



CONTRA O PRECONCEITO

Condenados por racismo não podem assumir cargo público

Lei foi sancionada pelo governador João Azevêdo e publicada, ontem, no Diário Oficial do Estado. *Página 3*



Dia de homenagens e saudade nos cemitérios da Paraíba

População seguiu a tradição e lotou cemitérios da capital e de cidades do interior para visitar, no Dia de Finados, os entes queridos que já partiram. *Página 5*

Foto: Kleide Teixeira/Secom-JP



Prefeitura de JP planta mil mudas de coqueiros na orla

Aproximadamente cinco mil árvores jovens e adultas, de Gramame até o Bessa, estão sendo monitoradas pela Seman.

Página 6

Brasileiros ficam fora da lista para deixar Gaza

Novo grupo de pessoas autorizadas a sair da área de conflito inclui 576 estrangeiros, sendo 400 americanos.

Página 16

Brasil Cachaças começa, hoje, no Espaço Cultural

Cerca de cinco mil visitantes poderão conhecer os mais de 80 rótulos de cachaças brasileiras incluídos no evento.

Página 3

Foto: Roberto Guedes



Festival de música celebra os 134 anos do Santa Roza

No evento, hoje, público vai perceber paralelos entre o repertório do concerto e a história arquitetônica do teatro.

Página 9

novembro azul
Campanha de conscientização e prevenção ao câncer de próstata

fique bem. cuide-se também!

■ “Lamentamos que nem todos os vivos amam o silêncio, que nos confronta com a verdade do nosso ser. Para ouvirmos o silêncio, é preciso que nossas vozes se calem...”

Damião Ramos Cavalcanti

Página 2

■ “A força empregada sobre a pele quase a ponto de arranhar-se não é por motivo de limpeza. Funciona como um expurgo, para livrar-se da energia daquele lugar de onde ela vem”.

Felipe Gesteira

Página 7

■ “Torres García efetuou uma crítica contundente ao mapa-múndi hegemônico, mostrando que nesta representação está presente uma filosofia de dominação e hierarquia”.

Carlos Enrique Ruiz Ferreira

Página 12

Editorial

O preço das armas

O Brasil gastou R\$ 41 milhões do orçamento do Sistema Único de Saúde (SUS) com internações hospitalares de vítimas de armas de fogo em 2022. Os dados, divulgados esta semana, constam da segunda edição da análise “Custos da Violência Armada no Sistema Público de Saúde”, do Instituto Sou da Paz. De acordo com o estudo, foram mais de 17 mil internações, embora os custos totais estejam longe de serem contabilizados.

Vale também destacar, na pesquisa empreendida pelo Instituto Sou da Paz, que as agressões intencionais são a principal causa de internações decorrentes de ferimentos por arma de fogo. Prova de que os esforços do poder público e da sociedade civil organizada, no sentido de apaziguar o país, devem prosseguir, inclusive recebendo investimentos condizentes com a estatura desse problema, que há tempos aflige a nação brasileira.

Trata-se de uma investigação cujos resultados são relevantes, no sentido de contribuir para um diagnóstico mais preciso da questão da violência no país. O perfil dos pacientes internados, vítimas de armas de fogo, aponta para uma maioria de homens (89,6%), jovens e negros, principalmente. Eles permanecem mais tempo internados, os custos de assistência médico-hospitalar são mais altos, bem como a taxa de mortalidade.

A pesquisa é clara quanto à necessidade que tem o Brasil de continuar investindo contra as fontes de violência. Há poucos dias, ativistas pela paz denunciaram que a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 45/2019, que altera o sistema tributário, caso não seja modificada, irá beneficiar a indústria armamentista, o que significaria mais armas de fogo em circulação, potencializando a taxa de homicídios.

Em junho deste ano, o alto comissariado das Nações Unidas para os Direitos Humanos alertou o mundo para o impacto da aquisição civil, posse e uso de armas de fogo, e fez referências ao Brasil, neste sentido. Entre os públicos mais vulneráveis à proliferação de armas de fogo, citados pela ONU, estão a população negra e outras minorias étnicas. A violência de gênero também receberia incentivos adicionais, com isso.

O desenvolvimento do país só alcançará êxito se, juntamente com a expansão da economia e uma divisão de renda mais justa, floresça e frutifique também uma cultura da paz. Tal esforço não deve partir apenas das esferas da política, da justiça e da administração públicas, é dever dos cidadãos e cidadãs, de uma maneira geral, contribuir, com o que pensam, dizem e fazem, para uma convivência social mais pacífica e solidária.

Artigo

Mariana Moreira
moreiramariana@uol.com.br | Colaboradora

A difícil arte de informar

Qual o limite entre a ética e a divulgação dos fatos, através dos meios de comunicação? Ou não existiria essa fronteira?

Ou os fatos devem ser divulgados inspirados e orientados, apenas e tão somente, pelos critérios pessoais de profissionais que, via de regra, são orientados por interesses mercantis e inescrupulosos?

Questões que surgem e instigam nossa capacidade de sujeitos políticos pensantes quando, sintonizando uma emissora de rádio da cidade, me deparo com a transmissão de um programa jornalístico tratando de um crime de assassinato cometido por uma mãe contra seu filho criança.

A primeira agressão ao mais tênue senso ético começa com a apresentação da notícia. O locutor, se arvorando de juiz, ou verdugo, não informa os fatos, em suas nuances e detalhes. Não constrói as narrativas que pontuem todo o percurso da tragédia. Exclusivamente, com uma coleção de adjetivos desqualificadores, traça o perfil da “assassina” pincelado com fortes tintas nas tonalidades do “demoníaca”, “desumana”, “pária social”. Ou seja, está, irreversivelmente, condenada e atirada ao “fogo onde ardem, em vida, as criaturas desalmadas, insensíveis, despidas que quaisquer sentimentos de humanidade”.

Na sequência, numa escandalosa farsa de “participação social”, os microfones são abertos a interação com os ouvintes, todos previamente acordados à participação.

E, novamente, o fato se dilui entre juízos de valor, julgamentos banais e sem quaisquer argumentos que instiguem uma reflexão minimamente necessária sobre a questão da violência, das relações familiares, do papel social que, secularmente, suspende a mulher à condição de “santa”, “recatada”, “dócil”, capaz de se submeter aos mais duros e rígidos tormentos em nome de uma sagrada maternidade.

Maternidade que, historicamente, foi sendo montada como uma peça natu-

ral da condição da mulher. Ou seja, uma qualidade do ser feminino. Maternidade que não é vista e tematizada como uma formatação social e cultural, que implica e produz a própria continuidade da espécie humana.

E o programa jornalístico da emissora de rádio se estica por longas horas, repisando os mesmos argumentos pífios, machistas, aprioristicamente elaborados, que criminaliza, condena e silencia sem nenhuma base legal, ou mesmo social.

O argumento mais utilizado para justificar comportamento desta natureza na mídia é o do livre direito a informação.

Esdrúxula desculpa.

Informar e, sobretudo, comunicar exige seriedade no trato da informação, respeito aos personagens envolvidos, cuidados na emissão de juízos de valor e posições e posturas pessoais, sempre alimentadas por convicções religiosas rasteiras.

Nas minhas aulas de Comunicação Social, mesmo em plena ditadura, aprendi que informar é uma via de mão dupla que traz, na contramão, a formação de consciências e posições sobre os fatos. Nunca, doutrinação, ou vil domesticação, ou condenação prévia.

“

A primeira agressão ao mais tênue senso ético começa com a apresentação da notícia

Mariana Moreira

Foto Legenda

Roberto Guedes



Mobilidade prejudicada

Crônica

Damião Ramos Cavalcanti
damiao.r.c.@uol.com.br | Colaborador

O silêncio dos finados depois de mortos

O Dia de Finados, em 2 de novembro de 2023, passou e não volta mais. Mas, os finados não passaram, tampouco passarão, foram-se para não mais voltar. Quem morre se enclausura numa morada quanto ao tempo, de modo indefinido, ou seja, não volta a viver, porque ninguém morre duas vezes. É como se estivesse, humanamente falando, num quarto escuro, sem portas, sem janelas, sem algum buraco no piso ou no teto. Contudo, espiritualmente falando, tais paredes são transponíveis pelos espíritos, ultrapassam as mais grossas, entram e saem das celas mais hermeticamente fechadas, por qualquer lado do quadrado, sem precisarem de *habeas corpus*; para as almas, tudo é igual, tanto faz construir alcovas ou corredores, as sepulturas não nos sepultam... Gozam os mortos, quanto ao poder de ir e vir, sendo ou não constitucional, de absoluta liberdade, contudo, quanto às ações humanas, os mortos nada mais podem fazer, o tempo de fazer é em vida, por isso, *carpe diem!* Não quero desestimular quem já morreu, tampouco tirar-lhe a fé, ele se desprende, sem dieta, do peso do corpo, e ficou mais leve do que uma pluma, invisível ou visível quando quer aparecer, no máximo, torna-se assombração.

Mas, soltos, muito soltos, fora do quarto escuro, quanto à ação, se desejam corrigir coisas do passado, continuam no quarto escuro, sem tal liberdade, que só é possível aos vivos que são, nesse sentido, perulários do tempo. Os humanos vivos têm esse defeito: não se convencem facilmente de que, aqui e agora, precisam de correção.

No Dia de Finados, eles são amores silenciosos, apenas motivam recordações, saudades, ações, lembranças, rezas ou orações, sem muita alegria como se festeja o Dia de Todos os Santos. Já os falecidos, santos ou não, normalmente lembram a data em que morreram, subtraindo-a da data em que nasceram, para se medir sua curta ou longa existência. Depois da centésima, a comemoração sofre esquecimentos, a não ser se o lembrado é um algum vulto, na sociedade onde viveu, e tenha assumido atitudes pelo bem comum, enquanto viveu ou até tenha morrido como herói.

Algumas culturas, especialmente orientais, choram muito quando morre alguma criança ou algum jovem que, no limiar da vida, teve sua vida tolhida, interrompendo-se bruscamente o caminho da vida, antes de

“

Sem incertezas, os mortos são silenciosos, deixando aos vivos a tarefa da busca

Damião Ramos Cavalcanti

atingir o natural fim da estrada, sem experimentarem coisas do futuro. Como se fosse direito da juventude viver mais ou que a sociedade tivesse necessidade dela por mais tempo. Tal sentimento diminui à proporção que a idade avança em relação aos que já viveram muito, que já estão próximos do fim do caminho. Quanto a isso, a natureza sabiamente demonstra os quilômetros contados dessa estrada, dando sinais de que o caminho, brevemente, está chegando ao fim. A esses, os orientais, brindam a longevidade usufruída, rememorando seus feitos e cantando loas às memoráveis existências. Assim, no final do filme *Sonhos*, de Akira Kurosawa, vê-se um festivo cortejo que realiza o féretro de uma japonesa de 102 anos, com essa explicação.

Os mortos, inertes, não reagiram no seu Dia dos Finados, são amores silenciosos, que não voltam tampouco para nos contar como aconteceu a experiência da morte, como teria sido o advento ao outro lado da vida. Permanecem em silêncio, deixando tal conhecimento para quando experimentarmos a nossa vez. Certamente, já noutra dimensão, não terão opiniões, nessa linguagem divina, já que expostos à sua nudez espiritual, diante das certezas e dos verdadeiros juízos sobre o mundo em que viveu. Sem incertezas, os mortos são silenciosos, deixando aos vivos a tarefa da busca. Lamentamos que nem todos os vivos amam o silêncio, que nos confronta com a verdade do nosso ser. Para ouvirmos o silêncio, é preciso que nossas vozes se calem...

SECRETARIA DE ESTADO DA COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL EMPRESA PARAIBANA DE COMUNICAÇÃO S.A.



William Costa
DIRETOR DE MÍDIA IMPRESSA

Naná Garcez de Castro Dória
DIRETORA PRESIDENTE

Amanda Mendes Lacerda
DIRETORA ADMINISTRATIVA,
FINANCEIRA E DE PESSOAS

Rui Leitão
DIRETOR DE RÁDIO E TV

A UNIÃO
Uma publicação da EPC

Av. Chesf, 451 - CEP 58.082-010 Distrito Industrial - João Pessoa/PB

Gisa Veiga
GERENTE EXECUTIVA DE MÍDIA IMPRESSA

Renata Ferreira
GERENTE OPERACIONAL DE REPORTAGEM

PABX: (083) 3218-6500 / ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518 / 99117-7042
Comercial: 3218-6544 / 3218-6526 / REDAÇÃO: 3218-6539 / 3218-6509

E-mail: circulacao@epc.pb.gov.br (Assinaturas)

ASSINATURAS: Anual R\$350,00 / Semestral R\$175,00 / Número Atrasado R\$3,00

CONTATO: redacao@epc.pb.gov.br

Fica proibida a reprodução, total ou parcial, de matérias, figuras e fotos autorais deste jornal, sem prévia e expressa autorização da direção e do autor. Exceto para impressão de cópias, com o fiel e real conteúdo, para uso e arquivo pessoal.

O U V I D O R I A : 99143-6762

NA PARAÍBA

Condenados por racismo são barrados no serviço público

João Azevêdo sanciona lei para evitar crimes institucionais no Estado

Fernanda Dantas
 Especial para A União

O governador da Paraíba, João Azevêdo, sancionou a Lei Nº 12.863, que impede pessoas condenadas por crime de racismo a assumirem cargos públicos no âmbito do estado da Paraíba. A autoria do documento é do deputado George Morais, e a lei se aplica a todas as esferas do serviço público, incluindo cargos efetivos, comissionados e de confiança. A lei foi sancionada dia 1º de novembro e publicada, na edição de ontem, do Diário Oficial do Estado (DOE).

O Projeto de Lei (PL) 1.899/2019, que proíbe a administração pública de contratar pessoas condenadas em segunda instância por racismo está em tramitação no Senado Federal. De acordo com a nova versão do projeto, o poder público

não pode contratar, nem mesmo como terceirizados, pessoas que tenham sido condenadas em segunda instância por crimes imprescritíveis como racismo.

A secretária estadual da Mulher e da Diversidade Humana, Lídia Moura, realçou a importância da lei. “Vai se somar a uma série de outras medidas que o Governo da Paraíba tem adotado desde 2019, quando lançamos o selo “Por uma Paraíba antirracista”, disse. Ela falou, ainda, sobre a importância de não aceitar o racismo institucional na Paraíba. “Essa lei está dizendo que os órgãos do governo terão de verificar se a pessoa tem uma condenação por racismo, e se for constatada a condenação, ela não poderá assumir cargo público, ainda que seja por concurso público”, destacou.

Lídia chamou atenção para

a necessidade de avanço no sistema jurídico quanto às condenações. “Nós precisamos que o sistema de justiça se some a nós, trazendo então os processos de racismo, por injúria e que a Justiça no estado da Paraíba possa dar uma resposta para fazer valer essas condenações. Nós precisamos ter a garantia de justiça em relação aos crimes de racismo. É uma pauta em que ainda precisamos avançar”, pontuou.

De acordo com a publicação no Diário Oficial, os órgãos responsáveis pela fiscalização e controle dos servidores públicos ficarão responsáveis por verificar o cumprimento da legislação e aplicar as medidas cabíveis em casos de infrações.

Medidas

Lídia Moura destacou outros esforços do Governo do Estado para contribuir com a luta

antirracista paraibana. “Dentro desse esforço o governo conseguiu muitas vitórias. Nós temos hoje na Paraíba o Centro de Igualdade Racial João Balula, que atende as pessoas no caso de racismo, injúria, intolerância religiosa e xenofobia”, citou, reforçando a importância da existência de abrigos para que pessoas vítimas do crime possam recorrer a um centro especializado.

De acordo com ela, foi lançado o Plano da Igualdade Racial, que prevê uma série de ações em todos os órgãos governamentais e os festivais Cigano, Indígena e Quilombola. “Todas essas ações do governo existem para não apenas trazer essa representatividade, essa visibilidade à tona, mas para que essas comunidades sejam atendidas em suas necessidades de cidadania”, finalizou.

UN Informe

Ricco Farias
 papiroeletronico@hotmail.com

Foto: Agência Estado



ESCOLHA DA CANDIDATURA DE OPOSIÇÃO EM CAMPINA GRANDE: PROCESSO SE AFUNILA

Estamos a menos de dois meses para o final de 2023. E o tempo parece correr mais rápido no delicado e singular processo eleitoral de Campina Grande. Há pelo menos dois meses, a oposição tem dialogado para buscar um nome consensual entre os partidos que integram o chamado ‘Fórum Pró-Campina’ e as outras legendas aliadas do grupo do governador João Azevêdo (PSB) – aí se incluem o PSD, o Progressistas e o Republicanos. Este último, a propósito, tem sido uma espécie de chamariz para trazer o deputado Romero Rodrigues (Podemos) para a ala oposicionista à gestão de Bruno Cunha Lima (PSD), que está inclinado a ingressar no União Brasil. Mas o grupo de oposição tem ressaltado que não está ‘esperando’ uma decisão de Romero. Por outro lado, a senadora Daniella Ribeiro (PSD) é sempre lembrada para entrar na disputa. Em tempo recente – a coluna registrou – ela declarou: Não posso dizer que a minha candidatura a prefeita de Campina Grande está fora do meu radar, porque Campina Grande está precisando de um gestor de verdade. A gente está vendo uma gestão opaca e sem ânimo para trabalhar”.

ENTRE DOIS CAMINHOS

Enquanto isso, o prefeito Bruno Cunha Lima dá cada vez mais espaço na sua gestão a aliados do senador Veneziano Vital do Rêgo (MDB). O que nos leva a enxergar que o histórico adversário de Romero fincou pé, em definitivo, na gestão de Bruno. E que o ex-prefeito Romero tem duas opções: aceitar o protagonismo do emedebista em sua seara ou romper e se unir à oposição.

COGITADOS E DECLARADOS

Daniella Ribeiro e Romero Rodrigues, até agora, não assumiram, categoricamente, a condição de pré-candidatos. Mas se mantém, até por vontades alheias, em alta audiência na lista da oposição. Na relação dos que já são declaradamente pré-candidatos, estão Jhony Bezerra (PSB), André Ribeiro (PDT), Inácio Falcão (PCdoB) e, quem sabe, até Márcio Caniello (PT).

PELA CANDIDATURA PRÓPRIA

O que era iminente, concretizou-se. Na primeira reunião sob o comando do presidente eleito para o diretório do PT de João Pessoa, Marcus Túlio, o partido deliberou pela aprovação de candidatura própria nas eleições do próximo ano. Mas é oportuno lembrar: a palavra final sobre candidatura própria na capital paraibana será da executiva nacional do partido.

SENTIMENTO DA POPULAÇÃO

Interessante notar a semelhança entre as respostas de Daniella Ribeiro e Romero Rodrigues quando lhes foi perguntado sobre a possibilidade de entrar na disputa eleitoral. “Não vou antecipar esse processo, não sabemos do futuro, está entregues nas mãos de Deus, e em sintonia com o sentimento da população”, disse o deputado

A PARTIR DAS PESSOAS

A senadora Daniella Ribeiro, por sua vez, enfatizou, ao responder a mesma pergunta sobre uma possível candidatura: “Em política, nunca podemos dizer não. Isso [candidatura] é uma coisa que não pode partir de mim mesmo, mas das pessoas da cidade”. Sentimento da população? É a primeira ideia que me ocorre.

CARTEIRA DE IDENTIDADE DIGITAL: META PODERÁ SER ANTECIPADA

O Governo Federal está se articulando com os estados para que a nova carteira de identidade nacional digital seja disponibilizada a todos os brasileiros até o fim de 2026. Uma antecipação e tanto, uma que o prazo legal é 2032. A informação é da ministra da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos, Esther Dweck. O novo documento tem o número do CPF como identificador. E evitará que uma pessoa possa conseguir carteiras com números diferentes em vários estados. Até agora, já foram emitidas 2 milhões de carteiras digitais no país.

VISIBILIDADE

Governo divulgará atrativos turísticos da Paraíba na 3ª edição do Brasil Cachaças

O Governo da Paraíba, por meio da Empresa Paraibana de Turismo (PBTur) e a Secretaria de Estado do Turismo e Desenvolvimento Econômico (Setde), vai divulgar o Destino Paraíba em estande próprio durante a realização da terceira edição do Brasil Cachaças, que acontece a partir de hoje até domingo, no Espaço Cultural José Lins do Rego, em João Pessoa. A expectativa é que mais de cinco mil visitantes de todo o país participem do evento e tenham a oportunidade de co-

nhecer os mais de 80 rótulos de cachaças brasileiras.

“Durante o evento, teremos a oportunidade de divulgar os atrativos turísticos da Paraíba, do Litoral ao Sertão. Mostrando também que nosso estado é um dos principais produtores de cachaça do país, com, por exemplo, roteiros turísticos em engenhos mostrando a produção da bebida. Convidamos os paraibanos e turistas a visitar o estande e saber sobre as experiências turísticas da Paraíba”, ressalta

Ferdinando Lucena, presidente da PBTur.

Em 2022, o setor produtivo de cachaça registrou um recorde no valor exportado, com mais de US\$ 19 milhões, o maior valor dos últimos 12 anos e 54,74% a mais do que as exportações de 2021. O levantamento é do Instituto Brasileiro da Cachaça (Ibrac).

Com produção anual de 20 milhões de litros de cachaça, a Paraíba é o maior produtor do Nordeste e é destaque nacional na qualidade da bebi-

da, com cerca de 80 engenhos produtores, a maior parte deles na região do Brejo.

A secretária estadual de Turismo e Desenvolvimento Econômico, Rosália Lucas, pontua que a Paraíba vem se destacando no cenário nacional de produção de cachaça. “Temos novas marcas e produtores no mercado potencializando ainda mais regiões paraibanas em que a cachaça desempenha um papel importante na geração de emprego e renda local”

EM CAMPINA GRANDE

Lucas Ribeiro acompanha ordem de serviço para a expansão do Parque Tecnológico

O vice-governador da Paraíba, Lucas Ribeiro, acompanhou em Campina Grande, a assinatura da ordem de serviço para a expansão do Parque Tecnológico da Paraíba (PaqtcPB) e o lançamento da pedra fundamental do Centro de Tecnologia em Energias Renováveis do Instituto Nacional do Semiárido (Insa). A agenda contou com a presença da ministra da Ciência, Tecnologia e Inovação, Luciana Santos.

“Hoje é um dia marcante para a Paraíba. Estamos dando mais um passo significativo na consolidação do nosso estado como referência em tecnologia e inovação. A expansão do Parque Tecnológico e a criação do Centro de Tecnologia em Energias Renováveis são projetos estratégicos que vão gerar empregos, estimular a pesquisa e promover o desenvolvimento sustentável”, destacou Lucas.

A expansão do Parque Tecnológico da Paraíba representa um investimento de R\$ 15 milhões, destinados a ampliar a infraestrutura e os serviços oferecidos às startups e empresas de base tecnológica. A



Ampliação do Parque Tecnológico visa fortalecer o ecossistema de inovação da região

ampliação do espaço visa fortalecer o ecossistema de inovação da região, promovendo a geração de empregos qualificados e atraindo investimentos.

“Essa expansão é um marco para o Parque Tecnológico da Paraíba. Estamos criando um ambiente mais propício para inovação, que vai beneficiar inúmeras startups e empresas de tecnologia da região, fortalecendo o ecossistema de inovação não só de Campina Grande, mas de todo o estado”, afirmou Nadja Oliveira, diretora técnica do PaqtcPB.

O Centro de Tecnologia em Energias Renováveis do Insa conta com um aporte financeiro de R\$ 33 milhões. O centro tem como objetivo desenvolver pesquisas aplicadas e tecnologias voltadas para a utilização de fontes renováveis de energia, com foco especial nas necessidades e potencialidades do Semiárido. “Esse centro será um ponto de referência em pesquisa e desenvolvimento de tecnologias limpas, essencial para o avanço do Semiárido nordestino. Estamos felizes em estar na vanguarda e con-

dução desse projeto ambicioso e histórico”, disse a diretora do Insa, Mônica Tejo.

A ministra Luciana Santos destacou o compromisso do Governo Federal com o desenvolvimento tecnológico e a inovação. “Esses projetos são exemplos claros do potencial da Paraíba e da importância do investimento em ciência e tecnologia, que estava estagnado e estamos retomando. O Governo Federal está aqui para apoiar e impulsionar essas iniciativas que são fundamentais para o futuro do nosso país”.

Foto: Secom-PB

GUERRA

Israel anuncia cerco à Cidade de Gaza

Em meio à invasão terrestre e aos ataques aéreos no território palestino, aumenta a pressão por uma trégua

Agência Estado

As Forças de Defesa de Israel (IDF) anunciaram, ontem, terem cercado completamente a Cidade de Gaza, uma semana depois de ter iniciado as operações terrestres na Faixa de Gaza, território governado pelo grupo terrorista Hamas. De acordo com os militares israelenses, as unidades da IDF conduzem combates “cara a cara” com o Hamas, em um dos locais mais densamente povoados do planeta.

Em seu canal no Telegram, o Hamas confirmou ter entrado em combate com forças israelenses na região de Al-Shati e Johor al-Deek, ao norte e leste do enclave palestino. Segundo o grupo, Israel está tentando cortar a Faixa de Gaza ao meio, separando o norte do enclave, onde ficam os principais repositores militares do Hamas, do sul, para onde a maior parte

da população civil fugiu. Um vídeo publicado na manhã dessa quinta-feira, 2, cuja autenticidade foi verificada pelo NYT, mostra combates entre israelenses e os palestinos ao sul da Cidade de Gaza.

O principal objetivo militar da incursão em Gaza, segundo os israelenses, é desmantelar a infraestrutura usada pelo Hamas nos atentados terroristas de 7 de outubro, que deixaram mais de 1,4 mil israelenses mortos, além de 240 reféns.

Para isso, tropas blindadas e de infantaria, com auxílio aéreo, estão atacando bases e centro de comando do Hamas, segundo o porta-voz Daniel Hagari. Desde o início da guerra, mais de 12 mil alvos foram atingidos no enclave. Segundo Israel, o objetivo do pesado bombardeio é fornecer uma cobertura para as operações em solo. Ao menos 18 militares israelenses morreram.

Pausa humanitária

Em meio à invasão terrestre de Gaza e o aumento de ataques aéreos no território palestino, tem aumentado a pressão internacional para uma pausa nos conflitos, com o objetivo de aumentar a entrada de ajuda humanitária na região, além de melhorar o atendimento aos feridos.

Gaza está sob cerco de Israel desde os atentados do dia 7 de outubro, com a permissão de entrada de pequenos comboios pela fronteira com o Egito, em Rafah, na última semana. O secretário de Estado americano, Anthony Blinken, chega amanhã a Tel-Aviv, para tentar convencer Netanyahu a fazer uma pausa humanitária na ofensiva.

Mais da metade da população de Gaza foi deslocada do norte para o sul do território após o início dos bombardeios, depois que Israel sinalizou que iria atacar a Cidade de Gaza. Faltam combustível, co-



Mais da metade da população de Gaza foi deslocada do norte para o sul do território

moda e água potável na região. Segundo a ONU, a ajuda que chega do Egito tem sido insuficiente para amenizar a crise.

Israel proíbe a entrada de combustível em Gaza, argumentando que ele pode ser roubado pelo Hamas. Apesar disso, os militares indicaram nesta sexta que essa posi-

ção pode mudar nos próximos dias. “Se isso ocorrer, o combustível irá para os hospitais e faremos de tudo para que não chegue ao Hamas”, disse Haizan Halevi, o chefe do Estado Maior.

Mais de nove mil pessoas morreram em Gaza desde o início da guerra, segundo o

Ministério da Saúde de Gaza, controlado pelo Hamas. O número é contestado por Israel. Em virtude do pequeno acesso da imprensa internacional à Faixa de Gaza, não é possível verificar esses números de maneira independente.

Leia mais na página 16

PAN-AMERICANO

Brasil domina prova dos 110 metros com barreiras

Agência Brasil

O Brasil garantiu a dobradinha na prova dos 110 metros com barreiras dos Jogos Pan-Americanos de Santiago (Chile), com o ouro de Eduardo de Deus e o bronze de Rafael Pereira nesta quarta-feira (1). O dia também foi de garantir o lugar mais alto no pódio na prova dos 400 metros com Lucas Conceição.

“É muito gratificante sair com essa medalha. Confesso que fiquei um pouco preocupado ali depois da última barreira, pois perdi um pouco de força. Vi que o americano estava vindo, então fechei o olho, joguei o peito e esperei no placar um pouco. É muito emocionante ver o

seu nome lá em cima. Fico muito feliz. Esperava ter corrido um pouco melhor, estava treinando bem, na minha última competição fiquei abaixo um centésimo do índice olímpico, corri 13s28, o índice é 13s27, mas fico muito contente de ter finalizado o ano bem, com uma medalha de ouro. Agora é descansar uns 10 dias e depois retomar os treinos”, analisou Eduardo, que triunfou nos 110 metros com barreiras com o tempo de 13s67.

Quem também celebrou demais um ouro conquistado nesta quarta foi Lucas Conceição, que correu os 400 metros em 45s77: “Estava muito concentrado na minha prova, na minha corrida e isso que me trouxe o



Foto: Alexandre Loureiro/COB

Lucas Conceição também ganhou ouro nos 400 metros

mérito de ser campeão pan-americano [...]. É muito gratificante sair com essa medalha de ouro, de conseguir terminar bem e ver que conseguimos o que tanto almejamos. Estou muito feliz por isso”.

Brasil já faturou outras oito medalhas no atletismo. Logo no primeiro dia de disputas no Estádio Nacional, Izabela Rodrigues (ouro) e Andressa Moraes (prata) fizeram a dobradinha no lançamento do disco.

Já Eliane Martins, no salto em distância, e o revezamento 4x400 metro misto (formado por Douglas Mendes, Letícia Nonato, Lucas Vilar e Tiffani Marinho) conquistaram a prata.

CASO MARIANA THOMAZ

Promotora: nova tentativa da defesa para adiar julgamento

A promotora de Justiça do Ministério Público da Paraíba, Artemise Leal, informou que o advogado de defesa do réu Johannes Dudeck, acusado do feminicídio da estudante Mariana Thomaz, maneja um novo pedido de adiamento do júri popular que está marcada para a próxima quinta-feira (9/11). Nesse segundo pedido, o advogado alega que irá participar de um congresso em Minas Gerais. Diante disso, o Ministério Público pede à Justiça

que o julgamento aconteça ainda este mês. Se houver um terceiro pedido de adiamento, o MP pede que o réu seja intimado para constituir outro advogado e, se não o fizer no prazo, que seja nomeado um defensor público. A Promotoria entende que há uma estratégia da defesa para postergar o julgamento, que já deveria ter ocorrido no último dia 20 de setembro, e comunicará o fato à Ordem dos Advogados do Brasil (OAB-PB).

“O juiz marcou essa data

do dia 9, a pedido do advogado, ele disse que estava doente e sugeriu essa data. Na data de ontem, ele disse que participará de um congresso e maneja mais um pedido de adiamento. Ou seja, o advogado já vem dançando caso ao segundo adiamento de um júri. O MP irá pedir para que o júri seja redesignado para a pauta ordinária vigente, e, caso o advogado não se faça presente que seja o réu imediatamente intimado para constituir novo patrono, e caso assim

não o faça, sejam os autos encaminhados à Defensoria Pública. O caso será comunicado à OAB, para que tome as providências legais. É um processo de réu preso, portanto é prioritário. Além disso, é um desrespeito à Justiça, ao assistente de acusação e aos familiares da vítima, que são de outro Estado, que estão de passagens aéreas compradas para essa data. Ele vem tentando adiar esse júri e o Ministério Público não aceitará isso passivamente”, disse.

O crime

De acordo com a denúncia do Ministério Público, a estudante Mariana Thomaz foi morta no dia 12 de março de 2022, pelo réu Johannes Dudeck. O crime ocorreu no apartamento do acusado, e a perícia constatou que houve esganadura e extrema violência sexual contra a vítima. A Promotoria de Justiça pede a condenação do réu pelos dois crimes: feminicídio e estupro.

POLÍCIA CIVIL

Delegado morre vítima de infarto fulminante

Foi sepultado, ontem, no cemitério de Cruz das Armas, o corpo do delegado da Polícia Civil da Paraíba, Marcos Antônio Vasconcelos, vítima de um infarto fulminante. Ele tinha 70 anos e estava com a família em uma fazenda, no município de Pedra Lavrada, quando sofreu o ataque cardíaco na madrugada de ontem.

De acordo com uma mensagem publicada pela esposa do delegado, a senhora Josilene, em um grupo de aplicativo de mensagens, o infarto aconteceu quando eles chegaram à fazenda da família. “Tentei reanimá-lo, mas não consegui. Aqui não tinha nenhum recurso”, diz trecho da mensagem assinada pela viúva.

Em nota, a Polícia Civil lamentou o ocorrido com o delegado Marcos Vasconcelos, desejando aos familiares e amigos os sinceros sentimentos de pesar de todos os integrantes da corporação.

Marcos Vasconcelos era delegado Titular da Delegacia Especializada de Acidentes de Veículos da Capital e ingressou na Instituição em 1975.

VAGA DO IDOSO

Credencial de estacionamento pode ser feita pelo celular

Agência Brasil

Os condutores de mais de 60 anos não precisam mais ir aos órgãos de trânsito para pegar a credencial de estacionamento em vaga preferencial para idoso. Agora é possível emitir o documento no aplicativo da Carteira Digital de Trânsito.

A ferramenta está disponível em 102 órgãos de trânsito de 17 estados que aderiram ao serviço. A lista completa pode ser conferida no Portal de Serviços da Secretaria Nacional de Trânsito.

A Secretaria Nacional de Trânsito está trabalhando para que idosos não habilitados a conduzir veículos au-

tomotores, mas que frequentemente viajam em veículos de terceiros, também possam pedir a credencial de estacionamento de forma digital. Atualmente, a permissão para idosos não condutores só é dada se o interessado for até o órgão local de trânsito.

O serviço já estava disponível no Portal da Senatran, mas

foi estendido ao aplicativo da Carteira Digital de Trânsito. A grande vantagem, segundo o Ministério dos Transportes, está na simplificação da aprovação. Isso porque todas as validações de dados pessoais e de documentos são feitas pelo aplicativo. Após a liberação da credencial, basta imprimi-la e fixá-la no painel do veículo.

Documento obrigatório para uso de vagas especiais, a credencial de estacionamento é destinada tanto a condutores maiores de 60 anos quanto a pessoas com deficiência física. Tais vagas são indicadas por pintura no chão ou placas, em ruas e estacionamentos públicos de hospitais, shoppings e outros

estabelecimentos comerciais. Ao estacionar em vagas especiais, os beneficiários devem obrigatoriamente colocar a credencial no painel do veículo ou em local visível para a fiscalização. A não apresentação da credencial caracteriza infração, prevista pelo Artigo 181 do Código de Trânsito Brasileiro, e pode acarretar multa média.

NO DIA DE FINADOS

Cemitérios reúnem grande público

População visita entes falecidos e reclama da má conservação dos túmulos e estrutura dos cemitérios em João Pessoa

Alinne Simões
alinnesimoesjp@gmail.com

A movimentação nos cemitérios públicos de João Pessoa no Dia de Finados, reservado para as pessoas prestarem homenagem aos seus entes familiares falecidos, foi intensa. Em três cemitérios da capital - Senhor da Boa Sentença, Cristo Redentor e São José, as pessoas manifestaram grande insatisfação com relação à manutenção desses locais, bem como, o descaso da prefeitura com a memória dos seus familiares.

No último dia 30 de outubro, a Prefeitura Municipal de João Pessoa (PMJP) divulgou que a Secretaria de Desenvolvimento Urbano (Sedurb) estava reforçando a zeladoria nos cemitérios públicos.

Todavia, os usuários disseram que as "manutenções pontuais", não são suficientes para manter o local. "Só lembram dos cemitérios no dia de finados, durante o restante do ano eles ficam abandonados", relatou Verônica Lourdes, bibliotecária aposentada.

Concessão dos cemitérios

No final de agosto, o prefeito Cícero Lucena apresentou em evento no Centro Administrativo, o programa chamado 'JP Parcerias', que pretende transferir para a iniciativa privada a gestão de alguns serviços executados pela gestão municipal, nesse pacote entra a administração dos cemitérios. Os contratos de concessão teriam duração de 25 a 35 anos de duração, a depender do es-

tudo da viabilidade financeira e econômica.

A prefeitura argumenta que os custos para manutenção dos cemitérios chegam a R\$ 312,5 mil enquanto as receitas não passam de R\$ 105,8. Sendo assim, com a privatização toda manutenção dos cemitérios ficará a cargo da empresa vencedora da licitação, que custeará reformas e ganhará com as taxas já existentes, na manutenção e novos serviços.

Perguntadas sobre a concessão, a maioria das pessoas nem sabiam que havia essa intenção da PMJP. Algumas disseram "ter ouvido algo sobre". "Li por alto, não sei especificamente do que se trata, mas acho um desserviço. Quem recorre a esses equipamentos são pessoas carentes que não tem condições financeiras de arcar com uma despesa dessas (taxas), que com certeza vai aumentar. Para mim, isso é a falência do estado, ao assumir que não tem condições de gerir um cemitério, aonde as pessoas vêm uma vez por ano", argumentou o advogado, Rodrigo Bezerra.

Para o servidor público, Sylvio Roberto, se for para melhorar a situação daqueles locais, seria importante a mudança administrativa para o setor privado. Porém, ele disse que é necessário avaliar as condições da proposta. "Vai ser cobrada uma taxa? De quanto será? Quais as melhorias que serão feitas? Vai melhorar a segurança?".

Já a doméstica Marluce Silva, ressalta que mesmo sen-



Só lembram dos cemitérios no Dia de Finados, durante o restante do ano eles ficam abandonados

Verônica Lourdes

do cobrada uma taxa de manutenção se for para melhorar e organizar, ela é a favor. "Só não pode ficar do jeito que está", relatou.

Em relação à consulta pública que está em andamento no site da PMJP, relativa à concessão dos cemitérios a iniciativa privada, todas as pessoas que falaram com a nossa equi-

pe relataram que não tinham conhecimento. Segundo elas, é necessário divulgar melhor para que a todos tenham acesso e possam opinar.

Túmulo do Padre Zé esvaziado

Aparentemente, o escândalo envolvendo o Padre Egídio ex-diretor do Hospital Padre Zé e investigado por

suposto desvio de verbas da instituição, gerou um esvaziamento das pessoas que iam ao túmulo do Padre Zé prestar suas homenagens. Ao contrário dos últimos anos em que podíamos ver uma grande concentração de devotos, este ano, pouquíssimas pessoas frequentando o local.

A aposentada, Luzia dos

Santos, disse ficar muito triste com tudo que está acontecendo e espera por justiça. "Padre Zé foi meu pai de criação, ele fez muito pelos necessitados e não pode ter sua imagem manchada desse jeito, espero que seja feita justiça. Muitas pessoas estão querendo desistir de ajudar o hospital e isso me deixa muito triste".



Cemitério São José, no bairro de Cruz das Armas, foi um dos locais bastante visitados

Fotos: Roberto Guedes

Grande movimentação foi registrada no Monte Santo e no Nossa Senhora do Carmo

Valdivia Costa
jornalistavaldiviacosta@gmail.com

O Dia de Finados, em Campina Grande, reuniu ontem cerca de 30 mil visitantes nos oito cemitérios da cidade. Como é de costume nesta data, o comércio na frente dos cemitérios e até dentro deles está se expandindo a cada ano, segundo a Secretaria de Serviços Urbanos e Meio Ambiente (Sesuma).

Segundo o secretário Geraldo Nobre Cavalcante, vários serviços foram realizados para este dia. Ele disse que a visitação esteve de acordo com o esperado. Uns dos cemitérios mais movimentados são o Nossa Senhora do Carmo ou do Monte Santo, onde há túmulos do ex-governador Ronaldo Cunha Lima; o poeta, jornalista e político Félix Araújo; o historiador Irenéu Joffily, e Raymundo Asfora, encontrado morto uma semana antes de assumir o cargo de vice-governador.

Outros nomes da Paraíba estão sepultados neste local, como o ator, compositor e radialista Rosil Cavalcanti e a cantora Marinês.

"O número de visitantes nos cemitérios de Campina Grande vem aumentando a cada ano. Nós fizemos o planejamento e execução dos serviços de pin-



Em Campina Grande, cerca de 30 mil pessoas se despediram de seus parentes falecidos

Foto: Valdivia Costa

tura, piso, lâmpadas, podas de árvores, água e banheiros químicos. Contamos ainda com a orientação de trânsito da Superintendência de Trânsito e Transporte Público (SITTP) para tudo correr bem e as pessoas poderem visitar seus entes queridos", disse.

Um dos visitantes do Cemitério Nossa Senhora Aparecida ou de Bodocongó, Reginaldo Mareiros da Silva, estava sozinho no túmulo da família. "Eu venho todos os anos visitar, meus pais, meus parentes, porque sinto falta deles", falou.

Comércio diversificado

No Cemitério de Bodocongó, a catadora Maria das Graças Gomes da Silva, moradora do Pedregal, estava vendendo

arranjos de flores de plástico reciclado. Faz quatro anos que ela vende o jarrinho de flores a R\$ 5, e o buquê a R\$ 3, na calçada deste cemitério. Este ano, ela inovou e criou a grinalda de plástico reciclado a R\$ 5.

Outra vendedora, desta vez ambulante, também estava ofertando doces. Luciana Leite levou um isopor cheio de trufas de R\$ 2, cada e já estava na metade. "Com o desemprego, pensei em fazer as trufas e sair vendendo para depois colocar uma barraquinha só desse doce e começar meu pequeno negócio", explicou.

Já os produtos ofertados em frente aos cemitérios são os mais diferenciados. A líder das vendas, a flor natural, é de praxe, tem em todos os cemitérios. O

buquê de flores naturais estava a R\$ 50. Já o molho de flores estava a R\$ 10 e três por R\$ 25. Além desses artigos básicos do ritual do Dia de Finados, outros como água mineral, a R\$ 2, e o pacote com oito velas, por R\$ 5, foram muito prestigiados. A venda de alimentos como salgados, crepe a R\$ 5, e batata frita recheada, de R\$ 7, R\$ 10 e R\$ 15, foi o que deu suporte para quem veio de outras cidades para o dia de visita.

A moradora do bairro do Bodocongó, Luana Raquel Pereira, estava com a mãe comprando flores naturais para ofertar no túmulo do pai, que faleceu recentemente. Ela disse que prefere sempre fazer essa homenagem com as mais belas flores porque ele merece, como um gesto de saudade e amor.

Patos: mais de 30 mil visitantes em dois dias

Lusângela Azevêdo
lusangela013@gmail.com

Em Patos, no Sertão do Estado, a movimentação nos cemitérios começou na véspera do feriado dedicado aos mortos, quarta-feira (1) e se estendeu durante todo o dia de ontem. De acordo com a prefeitura, mais de 30 mil pessoas visitaram os cinco cemitérios públicos da cidade: São Miguel, São Judas Tadeu, São João Batista, Santo Antônio, e o cemitério no Distrito de Santa Gertrudes, nesses dois dias de maior movimentação. Este ano, as missas foram celebradas só pela manhã nos horários das 6h e 8h.

Para levar mais conforto, a Prefeitura de Patos fez um planejamento antecipado e, nas últimas semanas, realizou todo um esquema especial que deixou a parte interna dos cemitérios com passagens limpas, pintadas e iluminadas.

O cuidado para que todo o trabalho fosse realizado foi o resultado de uma força tarefa entre as equipes das secretarias de serviços públicos, infraestrutura e de meio ambiente.

"Esse é um dia que temos para contemplar a vida. Cuidamos das famílias que vêm prestar homenagens e

fazer orações aos seus entes que já partiram. Agradecemos à nossa população que está aqui presente e pode contemplar nosso cuidado e amor com cada família", destacou o secretário de serviços públicos, Josimar de Azevedo Barbosa.

Mais tradicional

No bairro do Belo Horizonte, onde está localizado o cemitério São Miguel, o mais tradicional da cidade, a movimentação foi grande. Muitas pessoas, em um gesto de amor e saudade, visitaram os túmulos de seus entes que já se foram.

"Hoje eu vim homenagear meu pai e minha mãe que já se foram há muito tempo, mas que continuam presentes no coração da gente, não esqueçamos nunca", disse Maria Aparecida da Silva.

Do lado de fora do Cemitério Municipal, a prefeitura montou tendas específicas para atender aos visitantes e para a venda de velas, flores naturais e artificiais, lanches, água, entre outros produtos. Em uma delas, membros da primeira Igreja Presbiteriana de Patos estava com médicos e profissionais de enfermagem prontos para aferir pressão arterial, teste de glicemia e prestar informações gerais.

NA ORLA PESSOENSE

Mais de mil coqueiros são plantados

Equipe da Secretaria do Meio Ambiente plantou as mudas nos 24 quilômetros do litoral paraibano desde 2021

Mais de mil mudas de coqueiros foram plantadas pela Secretaria de Meio Ambiente (Semam) de João Pessoa, nos 24 quilômetros da orla, desde 2021. De Gramame ao Bessa são, aproximadamente, cinco mil coqueiros, monitorados pelos engenheiros agrônomos da Divisão de Arborização e Reflorestamento da Semam.

Os técnicos da Semam também são responsáveis pelo plantio e, quando necessário, pela retirada e transplante das árvores. As maiores concentrações de coqueiros são nas praias do Cabo Branco e Tambaú, mas é possível encontrá-los ao longo de toda a orla.

“Os coqueiros, além da sombra, dos frutos, das palhas utilizadas no artesanato, também contribuem para manter o equilíbrio da nossa faixa de areia, com

a função de agir como fixador de duna, impedindo que a areia se espalhe pelas ruas e avenidas da orla. Sem dúvida uma das árvores mais simbólicas e importantes para o nosso patrimônio ambiental”, explica o engenheiro agrônomo, chefe da Divisão de Arborização e Reflorestamento da Semam, Martinho Queiroga.

O plantio dos coqueiros é feito periodicamente pelos técnicos da Semam, que plantam árvores com uma média de um metro e meio a um metro e oitenta. Esses coqueiros dão frutos entre três a cinco anos após o plantio. A limpeza é feita pelos técnicos da Secretaria de Desenvolvimento Urbano (Sedurb), que retiram palhas secas e frutos, evitando acidentes com pedestres e veículos.



Foto: Kleide Teixeira

Árvore é símbolo do patrimônio ambiental da Paraíba. Além de embelezar a paisagem, dá sombra e frutos para a população

Saiba Mais

A população de João Pessoa pode solicitar o **serviço de plantio urbano** e poda pelo telefone **(83) 3213 7018**, de **segunda a sexta-feira**, das **8h às 12h** e das **13h às 17h**. As solicitações também podem ser feitas pelo aplicativo “João Pessoa na Palma da Mão”. Depois de baixar o aplicativo, basta clicar na aba “Serviços”, procurar por autorização arbórea e preencher a solicitação, informando dados para contato e foto do local.

NO FERIADÃO

Pessoenses e turistas aproveitaram a praia no dia ensolarado

Taty Valéria
tatyanaavaeria@gmail.com

Pessoenses e turistas aproveitaram a manhã de sol do feriado de 2 de novembro para curtir as praias do litoral da capital. De acordo com a Associação Brasileira da Indústria de Hotéis da Paraíba (ABIH-PB), a taxa de ocupação de hotéis e pousadas para o feriadão de Finais, de 2 a 5 de novembro, deve registrar uma média de 69% na capital paraibana. Nas barracas à beira-mar e nos quiosques, o movimento foi considerado bom pelos comerciantes.

João Luiz Silva, que aluga guarda-sol e cadeiras na Praia de Cabo Branco, afirmou que a expectativa era que a movimentação aumentasse ao longo do dia. “Tem muita gente chegando e passeando, acho que o movimento deve crescer no início da tarde. Ano passado a praia estava mais cheia”, disse o comerciante. Essa



Foto: Roberto Guedes

Trabalhadores de folga dedicaram o dia ao descanso e ao lazer sob o sol da orla

também foi a impressão do vendedor de coco Sebastião Santana, que há mais de 25 anos circula com seu carrinho pela orla de Cabo Branco, Tambaú e Manaíra.

“Nesse horário, no último feriadão, eu já tinha reabastecido o carrinho, mas o movi-

mento não está ruim, só está um pouco mais fraco”, afirmou. Já a vendedora de din-din gourmet, Sandra Maria, disse que ia voltar para casa com a caixa de isopor vazia e comemorou. “Vendi tudo muito rápido! O sol está forte, o calor está grande e as pes-

soas querem se refrescar. Se eu soubesse, tinha trazido uma caixa extra!”

O auxiliar de serviços gerais, Pedro Rosalvo, veio com a família da cidade de Sapé para passar o dia em João Pessoa. “Aproveitar que hoje está todo mundo de fol-

“

Aproveitar que todo mundo está de folga para tomar uma cerveja e um banho de mar. As crianças gostam da praia

Pedro Rosalvo

Já para Silvana Rodrigues, que veio numa excursão com um grupo de amigos da cidade de Paulista, em Pernambuco, as fotos na Orla de Tambaú eram só a primeira parada de uma série de passeios que o grupo faria pela cidade durante todo o feriadão. “Ainda vamos visitar o Forte de Santa Catarina, a Ponta do Seixas, o Caribessa e o Centro Histórico. É minha primeira vez em João Pessoa e estou adorando a cidade. Com certeza vou voltar mais vezes e trazer minha família”, declarou a estudante.

Previsão

Para quem pretende aproveitar o final de semana na orla paraibana, a previsão do tempo é animadora. De acordo com o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), a capital paraibana terá um feriadão ensolarado e quente com a temperatura variando entre 25° e 32°, com sol forte e poucas nuvens.

CONTRA CORRUPÇÃO

Inscrições para Concurso de Vídeos são prorrogadas até próximo dia 12

Produção

O objetivo do concurso é incentivar a produção de curtas-metragens de todos os gêneros: ficção, clipe, publicidade ou documentário

As inscrições para o 7º Concurso de Vídeos 1 Minuto Contra a Corrupção foram prorrogadas até 12 de novembro. Esta é uma iniciativa em parceria com a Controladoria-Geral da

União (CGU - @cguoficial) e a Universidade Federal da Paraíba (UFPB - @ufpb.oficial) no 18º Fest Aruanda do Audiovisual Brasileiro.

O objetivo é incentivar a produção de curtas-metragens de todos os gêneros - ficção, clipe, publicidade ou documentário, com narrativas que promovam a conscientização para a prevenção e o combate à corrupção. O concurso é nacional, aberto a todas as unidades da federação do país. A idade mínima de participação é de 18 anos, e cada concorrente pode inscrever até dois vídeos. Cada um dos autores dos vídeos vencedores receberá um troféu e um certificado de participação emitido pela CGU.

Não perca essa chance de fazer parte deste concurso de ví-

deos de 1 minuto que promovem a integridade e a cidadania, inscreva-se e participe.

Os vídeos vencedores serão exibidos na programação do 18º FestAruanda do Audiovisual Brasileiro, que será realizado de 30 de novembro a 6 de dezembro, em João Pessoa. As inscrições são gratuitas.



Acesse o edital e participe do concurso

MAGIA DE FIM DE ANO

Iluminação natalina na capital já chama a atenção da população

A montagem da iluminação natalina em João Pessoa ainda está sendo finalizada, mas a beleza e as cores já vêm encantando a população da capital. O projeto, que foi feito pela Secretaria de Planejamento (Seplan) e está sendo executado pela Secretaria de Infraestrutura (Seinfra), deve ser concluído até o dia 20 de novembro.

Na noite de terça-feira (31), o prefeito Cícero Lucena acendeu simbolicamente a iluminação de duas grandes árvores, uma na Praça da Independência e outra no Parque Solon de Lucena, esta última com 28 metros de altura. As Avenidas Epitácio Pessoa e Getú-

lio Vargas, além do Largo de Tambaú, também estão em processo de instalação da iluminação natalina, com vários pontos já iluminados.

O casal de aposentados Antônio Waldemar e Maria Santos estava passeando pelo Parque Solon de Lucena e ficou encantado com as cores e o capricho do serviço realizado pela Prefeitura.

“Eu estou achando tudo muito lindo, nunca tinha visto uma iluminação tão linda na nossa cidade”, contou Antônio.

A moradora Maria do Carmos, também não escondeu a satisfação em passear no local. “Moro aqui

no Centro há muito tempo e confesso que fiquei encantada. Está todo mundo de parabéns”.

A dona de casa Adsonide Silva ficou sabendo que a decoração natalina já estava sendo montada e levou o marido e o filho para acompanhar. Ela ficou surpresa com a beleza e elogiou o trabalho que vem sendo desenvolvido. “Está tudo belíssimo. Gostaria de parabenizar o prefeito. O Natal em João Pessoa será lindo”, destacou.

De acordo com a diretora de Iluminação Pública da Seinfra, Joyce Alves, o serviço já está bem adiantado, com mais de 73% das intervenções feitas.

RANKING DA ATP

Bia Haddad já sonha em ser a número 1

Tenista brasileira afirmou, após vencer na China, que tem condições de alcançar o topo e que essa é a sua meta maior

Felipe Rosa Mendes
 Agência Estado

No embalo do maior título de sua carreira, Beatriz Haddad Maia admite sonhar grande. Na última terça-feira, dois dias após ser campeã em simples e também em duplas do WTA Elite Trophy, na China, a tenista brasileira afirmou que tem condições de alcançar o topo do ranking no futuro. E reconheceu que esta é uma de suas maiores metas no circuito.

"Meu principal objetivo é me consolidar no Top 10. E, a partir do momento que você faz semifinal de Grand Slam, você se coloca numa posição de ganhar um Grand Slam. E, se você se coloca numa posição de ganhar um Grand Slam, você se coloca numa posição de sonhar em ser a número 1 do mundo. É um objetivo. Eu ainda tenho que me consolidar no Top 10. Mas eu acredito que, sim, posso ser a número 1 do mundo", disse a tenista.

Bia, que foi semifinalista de Roland Garros neste ano, subiu virtualmente para a 11ª colocação do ranking após o título de simples em Zhuhai, o maior de sua carreira. A posição é virtual porque a lista da WTA não foi atualizada oficialmente nesta semana. Será apenas ao fim do WTA Finals, o último torneio da temporada, disputada em Cancún, nesta semana.

Mas, pelas projeções, Bia ocupa o 11º posto, podendo até terminar o ano em 10º, dependendo de uma combinação de resultados das rivais no Finals. A brasileira não disputa este torneio, que reúne as oito melhores da temporada.

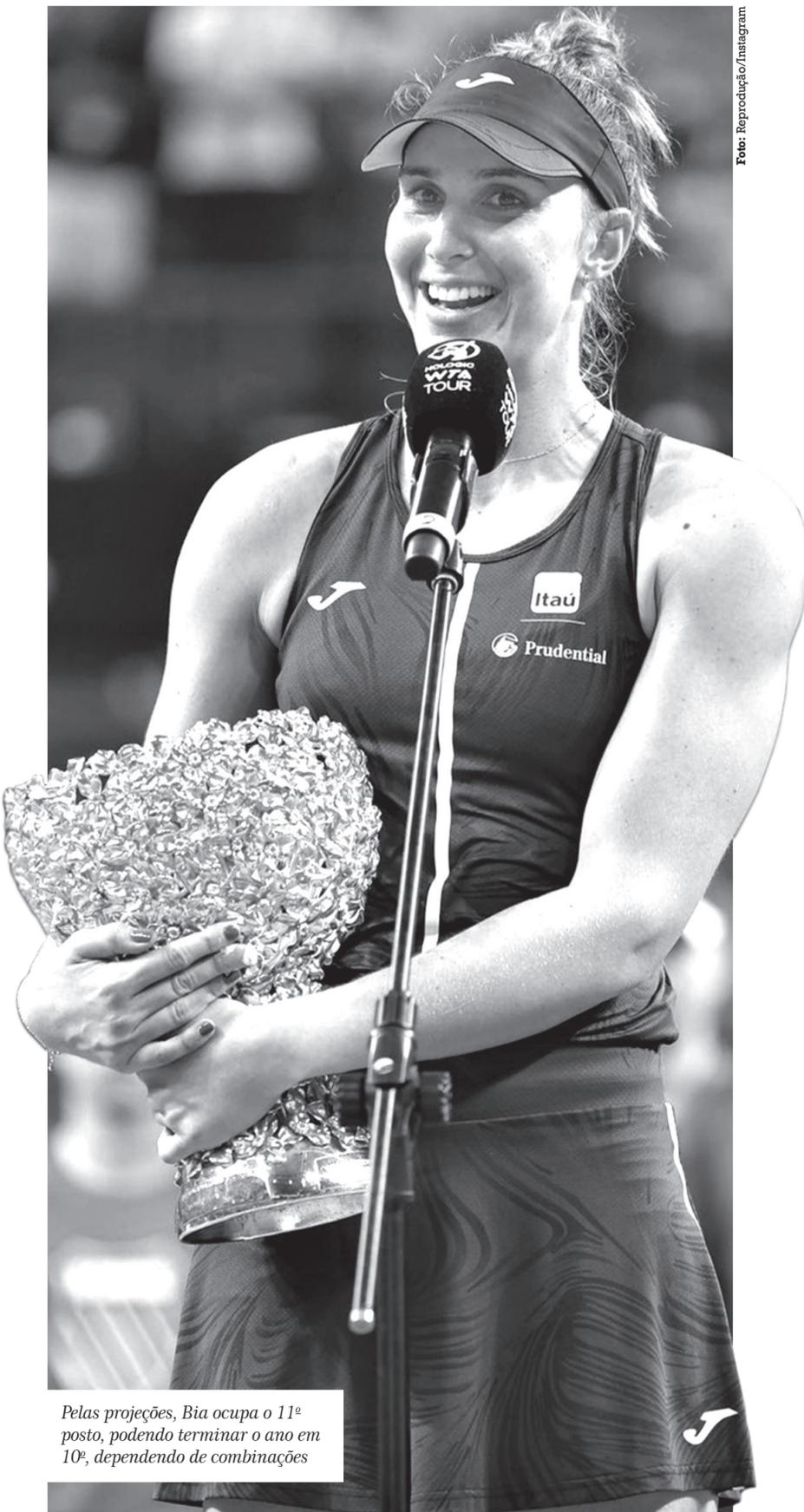
"Hoje estou em 11º lugar no ranking. Neste nível, cada posição exige muito esforço para ser conquistada. Então, eu tenho muito claro para mim que cada posição é um objetivo. Agora quero estar 10, depois vou querer estar em nono. E aí quando chegar a número cinco ou quatro, ali você já briga por coisas maiores", reforçou

Indenização por acidente

Em entrevista coletiva concedida, Bia também falou sobre um dos momentos mais difíceis da temporada. Em setembro, ela sofreu um acidente no hotel oficial do WTA 1000 de Guadalajara, no México. O box do banheiro estourou e os estilhaços causaram diversas lesões em suas mãos. Ela precisou levar pontos e ficou afastada do circuito por quase um mês.

O acidente trouxe prejuízos diretos à brasileira, que vinha em grande fase no circuito. Ela perdeu a oportunidade de disputar torneios de peso nas semanas seguintes. Poderia ter aumentado sua premiação e os pontos no ranking. A esta altura, poderia já estar confirmada dentro do Top 10.

Ela revelou que rece-



Pelas projeções, Bia ocupa o 11º posto, podendo terminar o ano em 10º, dependendo de combinações

beu uma indenização do torneio pelos prejuízos que sofreu. "Eu poderia ter sido campeã no México e poderia ter somado muitos pontos e tal. Mas a lei é baseada no que é concreto e não em suposições: tive que comprar passagens de avião, tive que voltar ao Brasil, precisei pagar alimentação, pagar os custos do hospital e os custos equivalente à primeira rodada de Tóquio. Acho que foi justo", afirmou, sem revelar o valor da indenização.

Bia afirmou que as lesões não atrapalham o seu rendimento em quadra. Mas ainda não estão 100% recuperadas. "Minhas mãos estão quase 100%. A sensibilidade do dedo direito da mão direita está um pouco diferente ainda. Ainda me incomoda um pouquinho. Mas na quadra não me limita em nada. Estou apenas colocando uma proteção. Já cicatrizou bem, o que é o mais importante. Não me atrapalha mais."

Dinheiro

Somente nesta temporada Bia recebeu pouco mais

de US\$ 2 milhões (cerca de R\$ 10 milhões) em premiação, quase metade de tudo que embolsou na carreira (US\$ 4,5 milhões, equivalente a R\$ 22,5 milhões). Questionada sobre o assunto, ela apontou os altos custos envolvidos numa carreira de tenista, de muitas viagens e gastos em dólares e euros.

"O que me move não é o dinheiro. Nossa premiação é muito exposta. É uma das poucas profissões do mundo em que o valor pago é exposto. Nem todo mundo gosta disso. As pessoas têm que entender que, dentro deste valor que recebo, eu pago 27,5% de Imposto de Renda, por ser brasileira", apontou a tenista.

"Além disso, tenho a comissão que pago ao meu time. Eu tenho voo, hotel e alimentação, viajando 10 meses por ano, em dólares, com quatro pessoas comigo. Minhas contas são bem altas. E o meu maior investimento é hoje o meu tênis e a minha equipe. Tudo que eu recebo, eu de alguma forma invisto em mim mesma, como sempre fiz,

“

O que me move não é o dinheiro. Nossa premiação é muito exposta. É uma das poucas profissões do mundo em que o valor pago é exposto

Bia Haddad

em outras proporções anos atrás. Eu não penso no meu pós-carreira ainda. Gostaria de jogar mais 10 anos ainda. E vou continuar investindo para continuar jogando", declarou.

Felipe Gesteira

reporter@felipegesteira.com | Colaborador

Relacionamento tóxico

Hilda se demora no banho. A água quente escorre por seu corpo, ela relaxa e revisita mentalmente tudo o que tem para fazer ao longo do dia. Os passos são conferidos na lista de tarefas organizada mentalmente enquanto esfrega com vigor cada pedaço com uma bucha vegetal. Poderia ser apenas uma chuveirada rápida, somente para passar o calor. Apesar de chegar da atividade física, ela é daquele tipo de gente que sua cheirosa. A força empregada sobre a pele quase a ponto de arranhar-se não é por motivo de limpeza. Funciona como um ex-purgo, para livrar-se da energia daquele lugar de onde ela vem. Hilda se encontra no pilates com a prática esportiva, essencial para cuidar do corpo e da mente. Passou por diversos estúdios até se identificar com uma profissional que atendesse suas expectativas. "Profissionalmente é excelente", pondera, e sofre ao lembrar que para além da técnica, há uma pessoa que conduz a aula.

Na cidade existe uma longa fila de espera para conseguir horário com Eliza, instrutora de pilates consagrada e muito elogiada por diversos alunos. Hilda é atendida de forma gentil, como qualquer outra cliente. Entre as duas, no entanto, há uma tensão. É absolutamente diferente do típico caso em que 'os santos não se batem'. A corda é esticada durante a aula, unilateralmente pela professora, que lamenta pela falta de controle. Acontece como uma traição do seu próprio corpo. Logo ela, que vende a máxima da consciência corporal, força, autonomia, beleza, até, para quem busca encaixar-se em algum padrão. No meio da aula, invariavelmente, a instrutora é traída pelo intestino. Ela prende, se contrai toda. Hilda, hoje, percebe o porvir malcheiroso a partir dos gestos de Eliza, que fica de pé, cruza as pernas e, vencida, se afasta. A sala pequena faz com que a dispersão seja lenta. O ar fica pesado, um mal-estar gelado corroborado pelo frio do condicionador de ar, se estendendo até o último minuto.

Logo Hilda, toda leveza, toda poesia, sendo praticamente obrigada a suportar minutos de podridão que se arrastam como horas. Antes da primeira aula ela ouvira dizer que praticar pilates seria sofrido. Assim, de ouvir falar, imaginava que a pior parte seriam as dores musculares. Jamais passou pela sua cabeça o enjoo que sente só de lembrar da figura com quem convive durante encontros de pouco menos de uma hora, duas vezes por semana.

Há quem prefira enfrentar o constrangimento de um pum absolutamente barulhento, daqueles que lembram a cena de um palhaço no picadeiro do circo, contanto que se apresente inodoro. No caso de Eliza, não. O efeito é exatamente oposto.

O primeiro episódio foi constrangedor como qualquer outro que pode vir a acontecer com um vizinho, no elevador, em que a flatulência simplesmente escapole. Eliza ria nervosa, buscava piadas para descontrair, procurava falar de política, se contorcia, até que saiu. Quase inviabilizou a aula, mas as duas continuaram. Nas semanas seguintes, o hábito detestável da instrutora se repetiu até virar rotina. Hilda, que no início só queria se relacionar com pilates, hoje namora a musculação e mantém um flerte com a corrida de rua, mas ainda não conseguiu largar os encontros com Eliza. Ao desabafar com um amigo, é confrontada:

- Por que você não troca?
- Ela é uma excelente profissional.
- E vale a pena aguentar o esgoto?
- Diria que tenho com ela um relacionamento tóxico.

Foto: Roberto Cuedes



Nelson Lira

Ex-presidente do Botafogo

10 anos da maior glória

Dirigente conta como driblou a crise administrativa e uniu os botafoguenses para conquistar o Brasileiro da Série D de 2013

Fabiano Sousa
fabianogool@gmail.com

O calendário esportivo do Botafogo na temporada 2023 foi marcado por frustrações que foram de eliminações nas disputas do Campeonato Paraibano, Copa do Brasil, Copa do Nordeste e, por fim, mais uma chance desperdiçada de alcançar o tão sonhado acesso para 2ª divisão do futebol nacional. Para reviver as alegrias, o torcedor botafoguense tem de mergulhar no passado para relembra os bons momentos de conquistas.

Hoje completa 10 anos da grande conquista do Campeonato Brasileiro da Série D, em 2013, considerado até aqui, como o título mais importante dos 92 anos de história do Alvinegro da estrela vermelha. Com um elenco recheado de grandes nomes, o clube teve de driblar uma crise administrativa para, no mesmo ano, colocar fim a um jejum de nove temporadas sem títulos estaduais. No segundo semestre, coroou o ano com a conquista do título na 4ª divisão do futebol nacional.

O então campeão paraibano da época, iniciava a disputa da Série D lutando pelo acesso com apenas quatro vagas destinadas a outros 39 clubes na disputa. Os atletas, apenas apostas da diretoria, comandados pelo treinador Marcelo Vilar, terminaram a 1ª fase como líderes do Grupo C, numa chave formada por adversários como Sergipe-SE, Vitória da Conquista-BA, Juazeirense-BA e CSA-AL.

Nas oitavas de final, confrontos emocionantes contra o Central-PE, para testar o coração do torcedor botafoguense. Os placares iguais em 3 a 1, com o segundo jogo sendo disputado no Estádio Almeidão, em João Pessoa, levou a definição do classificado para as cobranças de pênaltis. No fim, classificação dramática e a chance de conquistar o acesso na sequência.

Contra o Tiradentes-CE, o Belo confirmou o acesso à Série C com duas vitórias, 2 a 1 em João Pessoa e 1 a 0 em Fortaleza-CE. Concluído o primeiro objetivo, o clube eliminou o Salgueiro-PE nas semifinais, novamente com duas vitórias, 2 a 1 em Salgueiro-PE e 2 a 0 em João Pessoa, para encarar o Juventude-RS na grande decisão.

Na primeira partida da final disputada na Arena do Grêmio, em Porto Alegre-RS, a derrota por 2 a 1 obrigava o Botafogo a vencer o segundo confronto por dois gols de diferença para ficar com o título. No jogo da volta, no Estádio Almeidão, em João Pessoa, os gols marcados pelo zagueiro uruguaio Mário Larramendi e o meia Rafael Aidar confirmaram o título, bem como, consolidaram nomes de outros ídolos como o meia Lenilson, os goleiros Genival e Remerson, além do atacante Warley.

Não menos importante que os atletas, fora de campo, Nelson Lira foi quem conduziu os rumos que levaram o clube à conquista do título nacional. O ex-presidente alvinegro da época conversou com a reportagem do Jornal A União e relembrou detalhes dos bastidores dos 10 anos da conquista do título do Campeonato Brasileiro da Série D.

A entrevista

■ Um ano antes de sua eleição, em 2012, você havia sido conduzido ao cargo de presidente depois da renúncia coletiva da diretoria na época. Qual era o cenário administrativo do clube e os principais objetivos que teria de enfrentar na sua gestão?

“Assumimos o clube quando ele passava por um caos administrativo. A agremiação não tinha conta bancária por conta de diversos processos judiciais, enfrentava dificuldades com patrocinadores e teve 100% de suas rendas e recursos bloqueados pela justiça. Assumimos de fato, em 2012, tendo como primeiro objetivo organizar a parte administrativa e financeira. Organizamos as prestações de contas junto aos órgãos públicos (municipais e estaduais), principais receitas do clube na época, para posteriormente passarmos a receber os recursos. Tivemos como prioridade buscar a regularidade das pendências administrativas. Passado esse primeiro momento, iniciamos o ano de 2013 com uma solidez administrativa e com um planejamento voltado para montar uma equipe, a princípio, para tentar colocar fim ao jejum que naquela temporada chegaria a 10 anos sem a conquista de um título estadual.”

■ Quais as melhores lembranças que você guarda daquela temporada que entrou para a história do clube?

“Talvez o leitor não me compreenda. Lógico que o título do Campeonato Brasileiro da Série D foi o mais importante da história do clube. Mas, enquanto presidente do clube na época, acredito que o mais expressivo tenha sido a conquista do Campeonato Paraibano contra o seu maior rival, na casa deles, que deu fim a um jejum de nove anos sem título estadual. Penso dessa forma, por conta das circunstâncias daquela conquista, pois foi uma coisa quase que inacreditável, pois foram nove anos sem sequer chegar a uma disputa. Por fim, talvez se não tivéssemos conquistado aquele título, não teríamos dado continuidade ao trabalho para buscar um ce-

nário que nos possibilitasse o sucesso na disputa da Série D”.

■ Tem alguma passagem marcante dos bastidores que você poderia relembra e que foi preponderante para a conquista da Série D?

“O jogo da volta contra o Central-PE, nas oitavas de final, foi uma partida que testou o coração do torcedor botafoguense. Perdemos a primeira partida por 3 a 1 e teríamos que reverter o placar no segundo confronto. Apesar do resultado adverso, houve toda uma mobilização da torcida que nos incentivou desde o início da partida. No fim, devolvemos o placar do jogo da volta (3 a 1), a classificação nos pênaltis foi a consagração e a certeza de que naquele momento estávamos preparados para buscar o título”.

■ Como foi o processo de formação do elenco para a disputa da competição?

A formatação do clube foi fundamental. Tivemos a competência de manter a base do elenco que conquistou o Campeonato Paraibano, bem como, a contratação de peças pontuais que se destacaram na competição não apenas no Botafogo. Marcelo Vilar, que havia conquistado títulos com Treze, trouxe jogadores de confiança e fortaleceu o elenco com as duas bases do Botafogo-Treze. Então, entendemos que ainda precisaríamos de reforços, fomos ao mercado em busca de nomes pontuais em outras regiões do país. Acertamos nas decisões. Formamos um grupo forte que soube reunir as potencialidades, para transformar a qualidade em resultados positivos.

■ Na sua ótica, o que levou a equipe a conquista de uma competição disputada por 40 clubes de todas as regiões do país?

“O Botafogo largou na frente das 39 equipes que iniciaram a disputa, a partir do momento que uniu forças em busca de um projeto. Diretoria, comissão técnica, elenco e torcida formavam uma verdadeira família. Muitas vezes, eu participava de forma ativa das preleções, abríamos es-



O atacante Warley ergue o troféu de campeão da Série D

paço para entrada de alguns torcedores para que os jogadores sentissem o contato direto e apoio da torcida. Foi um momento ímpar, marcado pelo envolvimento aberto entre todos os segmentos internos e externos que levaram o clube ao sucesso. A relação de amizade e respeito com o grupo de atletas permanece. Tanto que todos aqueles que participaram de nossa gestão não tiveram problemas com a demanda de justiça trabalhista. Isso mostra que além de cumprirmos todas as nossas obrigações, mostra também o respeito e reconhecimento dos atletas como o clube”

■ A conquista da Série D fez com o clube passasse a lutar pelo acesso à Série B. Mas de lá para cá, o Botafogo tem esbarrado em 10 tentativas consecutivas. Como você avalia esse longo tempo de disputa na Série C?

“O sucesso que conquistamos com nossa contribuição não foi apenas de gestor, mas sim de todo um trabalho coletivo. Faltou a continuidade de um projeto administrativo por parte das

gestões subsequentes à nossa. Infelizmente o que tem se visto no clube nesses últimos anos, são gestões marcadas por divergências políticas internas e desuniões com vários segmentos, ou seja, com brigas com determinados setores da imprensa, torcedores e representantes de torcida, que segregam forças e não levam o clube a lugar algum”.

■ Apesar das tentativas frustrantes de acesso à Série C, o que você espera do futuro do Botafogo para as próximas temporadas?

“Difícil fazer um prognóstico positivo, pois não vislumbro uma perspectiva de solução dos problemas administrativos do clube a um curto prazo. Estamos falando num período de 11 temporadas na disputa de uma Série C. É preciso o aparecimento de um projeto evolutivo, capaz de levar o clube a novas conquistas, desejo discernimento a atual gestão para que ele possa recolocar o Botafogo no caminho do sucesso dentro e fora de campo”.



Gol de Botafogo, festa nas arquibancadas do Almeidão e a certeza do título de campeão brasileiro da quarta divisão nacional em 2013

Foto: Ortílio Antônio

Foto: Ortílio Antônio



Fotos: Roberto Cuedes

Localizado no Centro da capital paraibana, o Santa Roza é um edifício de arquitetura eclética classicista, que evoca as obras erguidas no fim do Segundo Reinado (1840-1889) no país

PATRIMÔNIO

Construído sobre o alicerce da cultura

Festival Interativo de Música e Arquitetura celebra os 134 anos de criação do Teatro Santa Roza, em João Pessoa

Guilherme Cabral
guilhermecabral@epc.pb.gov.br

Tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) em 2 de dezembro de 1998, conforme o decreto nº 20/36, o Teatro Santa Roza, no Centro Histórico de João Pessoa, está completando, hoje, 134 anos de existência. O equipamento vai ser, literalmente, o palco da grande homenagem para a celebração da data, por meio da realização, a partir das 20h, da 3ª edição do Festival Interativo de Música e Arquitetura (Fima).

Durante o evento gratuito, se apresentará o trio formado por Ronedilk Dantas (violino), Leonardo Semensatto (violoncelo) e José Henrique Martins (piano), executando concerto com obras que estabelecem um diálogo entre a música, a arquitetura e a história deste ícone da cultura paraibana. A arquiteta Noemia Barradas também partici-

pará, proferindo palestra sobre aspectos arquitetônicos e históricos do edifício.

Ao longo da audição, o público vai perceber paralelos entre o repertório do concerto com a história arquitetônica do teatro. “Um dos principais objetivos do Fima é possibilitar uma experiência multissensorial para as pessoas, numa jornada de reconhecimento e apreciação que vai unir passado, presente e futuro, a fim de que tenham uma relação afetiva com o teatro e vivam esse momento com o Santa Roza, que é um dos patrimônios históricos mais importantes não só da Paraíba, mas também do Brasil, pois é um edifício de arquitetura eclética classicista, que, no decorrer do tempo, testemunhou importantes capítulos da trajetória artística do país”, disse o idealizador, curador e diretor artístico do festival, o carioca Pablo Castellar.

O concerto na capital paraibana será gravado nos formatos em alta definição e filmado em 360 graus para

posterior exibição gratuita pelas redes sociais do Fima, disponibilizado no início de 2024. “A *websérie Obras em Nota* antecipa o que será apresentado, levando aos espectadores um entendimento mais claro sobre as escolhas das obras apresentadas em cada local. Com isso, queremos democratizar o acesso do público, a fim de que construa sua relação com a música e a arquitetura”, explicou Castellar. A 1ª edição do evento homenageou monumentos arquitetônicos do estado do Rio de Janeiro e a segunda, palácios e museus do Brasil.

“Além de ser um projeto novo, promove o resgate histórico e arquitetônico do Santa Roza, ligando a música com o entorno do teatro”, disse o violinista paraibano Ronedilk Dantas.

Dantas informou que os convidados tiveram total liberdade para montar o repertório. “Em certo momento, vai ceder espaço para palestra de Noemia Barradas e, depois, ser retomado. Um exemplo

disso é a obra ‘Trio para Piano e Cordas em Ré maior, Op. 70 nº 1’, de Beethoven, que originalmente tem três movimentos, mas vamos tocar o segundo, ‘Largo assai ed espressivo’, que escolhemos por causa da atmosfera sombria e porque tem muita coisa para ser apresentada. Por isso, essa obra é apelidada de ‘Fantasma’ e lembrará ao público episódios históricos que aconteceram no Santa Roza, um dos quais em 1900, quando o ilusionista Balafraga e um membro de sua equipe, Louis Bartelli, quando estavam nos preparativos para o espetáculo, morreram numa explosão, ao tentarem corrigir defeito num projetor, levando à morte também um espectador local”.

Em seguida, se ouvirá as quatro canções de Carlos Gomes, que são ‘Analia Ingrata’, ‘Canta Ancor’, ‘Conselhos’ e ‘Rondinella’, o que vai propor ao público um diálogo entre a influência italiana clássica na música de Gomes e a arquitetura eclética do teatro; depois, para reviver a épo-

ca do cinema mudo, já que o Santa Roza foi um cine-teatro no início do século 20, serão apresentadas obras de compositores cujas músicas foram utilizadas como ferramenta de narração e expressão da Sétima Arte naquele tempo, que são ‘The Entertainer’ e ‘Weeping Willow’, ambas composições de Scott Joplin, e a lendária ‘Fon-Fon’, do brasileiro Ernesto Nazareth.

A próxima peça será ‘Suite Sertaneja’, do paraibano José Siqueira, e, na sequência, será tocado um arranjo da música ‘Anayde Beiriz’, do também paraibano Elon Barbosa, com o intuito de lembrar que, em setembro de 1930, no palco do Santa Roza, se formulou a bandeira da Paraíba e se alterou o nome da capital para João Pessoa. A penúltima peça do concerto será ‘Serrana’, de Henrique Oswald. O programa vai ser encerrado com o ‘Canto do Cisne Negro’, de Villa-Lobos, para levar a plateia e recordar outros importantes nomes da música paraibana, a exemplo do

educador Gazzzi de Sá.

A música ‘Anayde Beiriz’ foi composta durante a pandemia, em 2020, e faz parte do primeiro EP de Elon, *Tateia*, produzido com Helinho Medeiros. “A princípio, era uma canção de amor com uma letra que trata sobre nosso tempo. A surpresa veio no final do processo de criação. A palavra veio fluida e se impôs. Para falar de amor enquanto um ato político na Paraíba, a grande referência é ela, Anayde Beiriz”, disse o cantor e compositor. “Para mim, será uma satisfação imensa poder presenciar o espetáculo e ouvir a canção na interpretação de um concerto de câmara. Para o meu trabalho, é sinal de que a obra tem tocado as pessoas e tem importância para a Paraíba, já que faz referência a uma personagem de nossa história. A presença de Anayde como um adjetivo para esse amor torna definitivamente a obra um ato político e que provoca a forma como a história da Paraíba é contada”, afirmou Elon.

Foto: Rodrigo Barbosa/Divulgação



Foto: Fima/Divulgação



Foto: Walber Lima/Divulgação

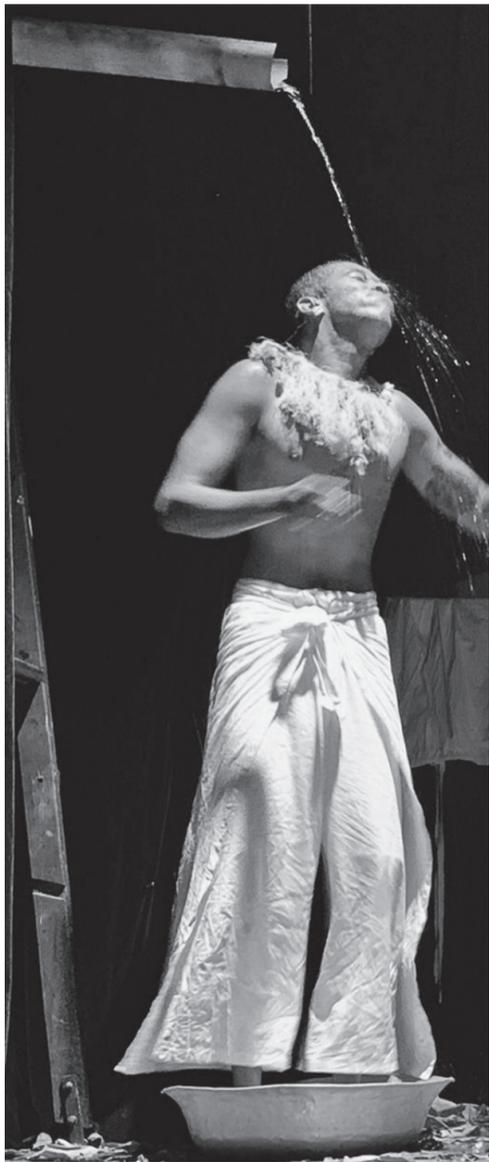
Da esq. para dir.: trio da Paraíba formado por José Henrique Martins (piano), Leonardo Semensatto (violoncelo) e Ronedilk Dantas (violino) fará o concerto dentro da programação gratuita do Fima

TEATRO

Edição do 3º Cena Preta é aberta com um monólogo

Hoje e amanhã, 'Meu Eu' será encenado no Teatro Ednaldo do Egypto, na capital

Foto: Amanda Sorrahy/Divulgação



Na premiada peça, ator Robson Oliver busca as suas raízes

Da Redação

Um mergulho em busca das suas raízes e da ancestralidade. O premiado monólogo *Meu Eu - Um Ciclo Ancestral*, do Bagaço no Ato, é o destaque da 3ª edição da Cena Preta, evento no qual só artistas negros pisam no palco do Teatro Ednaldo do Egypto, em João Pessoa, durante todo o mês de novembro. As apresentações acontecerão hoje e amanhã, sempre às 20h, com ingressos a preço único de R\$ 15, na bilheteria do próprio equipamento cultural, localizado no bairro do Manaíra ou através do perfil da diretora Letícia Rodrigues no Instagram (@leticiaatrizpb).

Na montagem, o ator Robson Oliver imerge nas histórias contadas por sua avó para buscar as suas próprias raízes. As lembranças que sempre foram marcantes na sua vida inspiram o artista a retornar ao seu passado buscando respostas para seu presente. Oliver traz consigo memórias afetivas do tempo de sua juventude, passando por brincadeiras no quintal da sua antiga casa e emergindo nos ensinamentos cultivados por aquela que possibilitou seus passos para o hoje.

"Assinar a direção de *Meu Eu* é entender que precisamos

inovar o fazer teatral", resume Letícia Rodrigues. "Um ator disciplinado como Robson Oliver ajuda a direção a criar, saindo assim da zona de conforto. O mesmo possibilita a direção a fazer um espetáculo intimista e peculiar diferente das produções atuais. *Meu Eu* é um espetáculo onde a plateia sai reflexiva e entende que a vida é muito mais pra ser vivida", apontou a diretora.

O monólogo ganhou um total de cinco prêmios nacionais: Melhor Espetáculo, Direção e Ator em Ibiúna, São Paulo, e Melhor Espetáculo e Ator em Ubá, Minas Gerais.

O grupo Bagaço no Ato possui pouco mais de cinco anos de história e nasceu do apreço do ator Robson Oliver por produções com inspirações ancestrais e afro-brasileiras, sempre com foco no fazer teatral e na formação artístico cultural. A companhia segue caminhando pelo Brasil, ofertando oficinas e apresentações que enaltecem a cultura afro-brasileira. Além de *Meu Eu*, Bagaço no Ato já montou o espetáculo *Baraketu* (2020).

No próximo final de semana, o festival Cena Preta trará ao palco do Teatro Ednaldo do Egypto os espetáculos *Cálice* e *Cantos d'Água*, ambos com Sidney Rufino, da Recife Produção Artística.

'(DES)MONTAGEM'

Projeto da UFPB apresenta espetáculo de dança

Da Redação

Os movimentos que vão desde a sala de aula até o público. A série de apresentações do espetáculo *(Des)montagem*, da turma do projeto coreográfico da Licenciatura em Dança da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), começa hoje, às 19h, e segue amanhã e domingo (dia 5), ambas às 18h, sempre no Centro Cultural Parque Casa da Pólvora (Casarão Anexo), no Centro Histórico de João Pessoa. No próximo fim de semana, as apresentações se repetem nos dias 10, 11 e 12, nos respectivos horários citados. A entrada é 1 kg de alimento não perecível (com vagas limitadas por sessão).

O Projeto Coreográfico é um componente curricu-

lar obrigatório do curso de Licenciatura em Dança da Universidade Federal da Paraíba, ministrada no penúltimo período. Nela, os alunos realizam todo o processo de concepção, criação e execução de um trabalho artístico de dança para apresentações.

A cada turma, um novo espetáculo mostra as caras na cena da dança paraibana fazendo também um movimento de fortalecimento da dança na e da Paraíba.

Em 2023, a turma do Projeto Coreográfico apresenta *(Des)montagem*, que tem concepção colaborativa e direção do professor Dr. Guilherme Schulze.

O espetáculo é um convite a "desmontar" sua visão sobre os padrões da dança e mergulhar nas possibilidades desta arte. Cria-

do a partir de explorações artísticas, este é uma montagem feita a muitas mãos, cabeças e corpos. O grupo busca desmontar ou desnudar suas individualidades e relações artísticas e sociais, mas, sobretudo, as expectativas sobre uma apresentação em dança.

(Des)montagem também é um registro de cada um dos artistas intérpretes em suas passagens pelo curso de Licenciatura em Dança da UFPB. Em uma constante recriação de tudo aquilo que foi vivido e corporificado nestes últimos anos de curso e de vida.

Para além de pensar e questionar as possibilidades da dança, a apresentação se propõe a colocar em cena questões e registros singulares de cada intérprete e sua relação com corpo,

dança e sociedade. De forma que em cada cena, fragmentos coletivos e individuais se misturam na busca de cenas onde o espectador se sinta em casa e se una aos nossos questionamentos e movimentos.

No elenco, Cíntia Viana, Emily Thaisy, Helyne Soares, Hugo Felix, Iasmini Uilquer, Anna Íris, Jonas Valério, Juliana Lima, Lis Maria, Mayara Melo, Neves Silva, Olga Sorrentino Martins, Patrícia Bulhões, Priscila Farias, Rayrane Melyssa, Samara Mello, Vitor Guimarães, Wagner Leite, Wanessa Sant'ana, Yan Santos, Yasmin Bittencourt e Zoey Cynthia.

Para mais informações e reserva de ingressos, basta acessar o perfil do grupo no Instagram (@projetcocoreograficodanca2023).

Foto: Projeto Coreográfico/Divulgação



Iniciativa coreográfica é um componente curricular obrigatório do curso de Licenciatura em Dança da Universidade

Leo Barbosa

portuguesleobarbosa@gmail.com

Poesia andante

O *(Re)verso da palavra* (Arriçacá, 2023), de Rony Santos, professor e poeta, pode ser interpretada como uma obra antipoiética, se pensarmos a poesia como manifestação do belo, mas quem disse que literatura se faz com bons sentimentos? Ou podemos conceber o livro como um manifesto, não panfletário, no qual são abordados temas sociais que transitam pelos versos para denunciar as mazelas humanas.

O livro se divide em seis partes: *O produto*, *Das coisas singulares*, *Das coisas inóspitas*, *Das coisas dadas*, *Das coisas ignotas* e *O arremate*. Percebe-se, a partir dessa segmentação, que o autor duela com as palavras, tendo como recurso anáforas antitéticas, de forma a revelar o projeto antilírico. Como num ciclo vital, vai pela origem (vida) até o arremate (morte), passando por oscilações, altos e baixos, sabores e dissabores, até reflexões metalinguísticas, como podemos conferir no poema intitulado *Funções* (p. 33):

Tudo bem?
Tudo bem.

Oi!
Oi!

A linguagem fática une,
na brevidade do tempo,
o que a referencial faz no celular
carregada de emoticons frios:
emotivos? Não. Projetados.

O eu lírico mobiliza algumas funções da linguagem – fática, emotiva, metalinguística e poética para refletir acerca da comunicação artificial, "projetada". Mais à frente, o leitor poderá conferir uma voz que clama pelo cotidiano, exige o resgate do trivial, mas não banal. Deseja "a linguagem do dia/ferendo em cada lexema (...)".

O professor Hildeberto Barbosa Filho, em texto publicado em *A União - Voyeur da miséria*, em 20 de agosto de 2023, afirma que "O *(re)verso da palavra* intenta atingir o reverso das coisas, o outro lado das coisas, as coisas avessas, os dados imperceptíveis, os lugares esquecidos; seres, bichos, calçadas, ruas, praças e avenidas de uma cidade que se expõe ao olhar aceso e indignado do poeta que vasculha seus desabrigos, suas entranhas, suas veias e artérias dilapidadas".

A meu ver, Hildeberto acerta, sobretudo quando aponta para a indignação na poesia de Rony Santos, que usa as calçadas como a metáfora de quem transita pelos fatos com olhar atento, transformando notícias em poema, como assim o faz Manuel Bandeira em *Poema tirado de uma notícia de jornal*. Mas não é só a voz de Bandeira que ecoa na obra de Rony. Em muitos momentos, os leitores de poesia poderão notar ressonâncias de Drummond, ora explícita, ora implicitamente, além de Mario Quintana, Augusto dos Anjos, até chegarmos a sugestivas imagens concretistas.

Octavio Paz escreve em *O arco e a lira* que quando as circunstâncias sobrepõem o impulso criativo do poeta, eis o poético. A poesia de Rony percorre a cidade, detém seu olhar sobre os desvalidos, sobre a maioria minorizada, mostra na força do verbo o peso da pedra. O *(Re)verso da palavra* é o livro de estreia do professor Rony, obra que passou por um processo de maturação, que nasce num cenário urbano, porém não dispensa clamar pelo cotidiano que pode ser visto na velha cidade, ainda com traços rurais, seja esta João Pessoa ou tantas outras.

Por fim, a violência retratada nos versos de Rony Santos não é anônima. Ela aponta para nós. Somos vítimas e algozes. Sorte que ainda temos a poesia como fonte de beleza e de indignação. O *(re)verso da palavra* é o verbo desnudo, numa jornada obscura e, ao mesmo tempo, esperançosa.

Imagem: Arriçacá/Divulgação



Capa da obra '*(Re)verso da palavra*' (Editora Arriçacá), livro de estreia do professor e poeta de Rony Santos

Colunista colaborador

MÚSICA

Viva Usina traz show do Jazz & Beats Orquestra

Amanhã, apresentação gratuita propõe viagem pelo universo da música negra

Da Redação

Amanhã, às 20h, na Tenda da Música da Usina Cultural Energisa, acontecerá o show do Jazz & Beats Orquestra, projeto que reúne artistas da cena musical de João Pessoa e propõe uma viagem pelo universo da música negra, passando pelo *afrobeat*, *jazz*, *rap*, música instrumental e experimental. A entrada é gratuita e faz parte da programação da *Viva Usina*.

Com direção musical de Mari Santana (que também atua como cantora e flautista) e direção criativa e produção de Raílla Cavalcanti, Jazz & Beats Orquestra é formada por Filosofino (voz), Dany Dantas (clarinete), Stephan Thomas (sax), Ivo Limeira (guitarra), Bruna Teixeira (percussão), Matteo Ciacchi (baixo) e Zebb (*beats*).

O show é composto por músicas autorais, paisagens sonoras e versões em diferentes vertentes da música negra. Sonoridades que apontam para novas dinâmicas dentro da indústria cultural a partir da construção de no-



Foto: J&BO/Divulgação

Com composições autorais, projeto reúne artistas oriundos da cena musical de João Pessoa

vas subjetividades, representações e identidades.

O Jazz & Beats é uma iniciativa que nasceu na capital paraibana no contexto de retorno gradual dos eventos culturais em novembro de 2021.

Foram 11 edições desde então, onde já se apresentaram nomes como Ori-jah, Néctar do Groove, A Fúria Negra e Cabruêra, além de DJs como Parajeau, Acarajow, Radiola Jamaicana e Topz S.A, dentre outros.

EM cartaz

ESTREIAS

DINHEIRO FÁCIL (Dumb Money. EUA. Dir.: Craig Gillespie. Drama e Comédia. 16 anos). Baseado na história real, Keith Gill (Paul Dano) começa a postar sobre suas apostas no fórum r/WallStreetBets e, após viralizar, atrai mais pessoas para o movimento. Porém, os engratados de Wall Street começam a revidar. CINEPOLIS MANAÍRA 11 - VIP (leg.): 16h - 18h45 - 21h30.

MUSSUM – O FILMIS (Brasil. Dir.: Sílvio Guindane. Biografia. 12 anos). A história real sobre a vida e trajetória de Antônio Carlos Bernardes Gomes, popularmente apelidado de Mussum (Ailton Graça). Tendo crescido como um garoto pobre, filho de empregada doméstica analfabeta, Mussum ficou conhecido por ter se tornado um dos maiores humoristas do Brasil por conta de Os Trapalhões, além de fundar o grupo musical Os Originais do Samba. CENTERPLEX MAG 2: 15h15 - 17h50 - 20h30; CINEPOLIS MANAÍRA 1: 15h45 - 18h20 - 21h20; CINÉPOLIS MANGABEIRA 2: 16h (exceto seg.) - 18h45 (exceto seg.) - 21h45 (exceto seg.); CINE SERCLA TAMBIA 3: 18h20; CINE SERCLA TAMBIA 5: 16h15 - 20h15; CINE SERCLA PARTAGE 1: 14h20 (qui., seg. a qua.) - 20h15 (qui., seg. a qua.); CINE SERCLA PARTAGE 3: 16h15 - 20h15 (sex. a dom.).

NÃO ABRA! (It Lives Inside. EUA. Dir.: Bishal Dutta. Terror. 14 anos). Uma adolescente de origem indiana (Suri) é moradora de um subúrbio com sua família conservadora nos EUA. Ela luta para lidar com várias inseguranças culturais, que acabam aumentando por conta de sua amiga distante (Mohana Krishnan), que sempre carrega consigo um misterioso jarro vazio. Após um desentendimento entre elas, o jarro acaba quebrado, libertando uma força demoníaca antiga e extremamente perigosa. CENTERPLEX MAG 1: 19h15 (dub.) - 21h30 (leg.); CINEPOLIS MANAÍRA 8: 14h30 (dub.) - 16h45 (dub.) - 19h (leg.); CINÉPOLIS MANGABEIRA 3 (dub.): 17h (exceto seg. e ter.) - 22h (exceto seg. e ter.); CINE SERCLA TAMBIA 2 (dub.): 19h - 21h; CINE SERCLA PARTAGE 4 (dub.): 19h - 21h.

NEFARIOUS (EUA. Dir.: Cary Solomon e Chuck Konzelman. Terror. 12 anos). Um serial killer condenado (Sean Patrick Flanery) diz que ele é um demônio que pode possuir seu corpo. Ao final da avaliação, ele avisa ao médico (Jordan Belli) que vai cometer três assassinatos. CINEPOLIS MANAÍRA 3 (dub.): 19h (seg. e ter.).

TAYLOR SWIFT – THE ERAS TOUR (EUA. Dir.: Sam Wrench. Musical. 14 anos). Um filme-concerto que documenta a *The Eras*, a turnê de 2023-2024 da cantora e compositora estadunidense Taylor Swift. CENTERPLEX MAG 4 (leg.): 17h (sáb. e dom.) - 18h (sex.) - 20h30 (sáb. e dom.) - 21h30 (sex.); CINE SERCLA PARTAGE 2 (leg.): 20h30 (sex. a dom.).

CONTINUAÇÃO

ASSASSINOS DA LUA DAS FLORES (Killers of the Flower Moon. EUA. Dir.: Martin Scorsese. Drama. 16 anos). O ano é 1920, na região norte-americana de Oklahoma. Misteriosos assassinatos acontecem na tribo indígena de Osage, uma terra rica em petróleo. O caso foi investigado pelo FBI, a agência que tinha acabado de ser criada na época. Os assassinatos dados a partir de circunstâncias misteriosas na década de 1920, assolando os membros da nação Osage, acaba desencadeando uma grande investigação envolvendo o poderoso J. Edgar Hoover, considerado o primeiro diretor do FBI. CENTERPLEX MAG 4 (leg.): 20h; CINEPOLIS MANAÍRA 10 - VIP (leg.): 15h - 19h30; CINE SERCLA PARTAGE 5 (dub.): 20h.

O CÉU NÃO PODE ESPERAR (El cielo no puede esperar. Espanha. Dir.: José María Zavala. Documentário. 10 anos). Carlo Acutis foi um jovem britânico-italiano que morreu em 2006, aos 15 anos, em decorrência de uma leucemia. Porém, mesmo não estando mais aqui, até hoje ele segue sendo um grande símbolo de força entre os jovens. CENTERPLEX MAG 4 (dub.): 18h10.

O EXORCISTA – O DEVOTO (The Exorcist: Believer. EUA. Dir.: David Gordon Green. Terror. 14 anos). Um homem (Leslie Odom Jr) perdeu sua esposa grávida em um terremoto no Haiti e, desde então, cria sozinho sua filha (Lidya Jewett). Um dia, ela e a amiga (Olivia O'Neill) desaparecem na floresta e só voltam três dias depois, sem nenhuma lembrança do que aconteceu, causando uma série de eventos sobrenaturais. CINEPOLIS MANAÍRA 7 (dub.): 22h; CINÉPOLIS MANGABEIRA 5 (dub.): 21h50; CINE SERCLA TAMBIA 3 (dub.): 16h; CINE SERCLA PARTAGE 5 (dub.): 15h20.

FIVE NIGHTS AT FREDDY'S - O PESADELO SEM FIM (Five Nights at Freddy's. EUA. Dir.: Emma Tammi. Terror. 14 anos). Em um restaurante familiar tipicamente norte-americano, um jovem (Josh Hutcherson) é contratado para trabalhar como o vigia noturno do local. Sob o comando do gerente (Matthew Lillard), o lugar é muito famoso por seus característicos robôs animados que fazem a festa das crianças. Porém, quando chega a noite, um segredo obscuro e mortal surge: os animatrônicos se transformam em assassinos psicopatas. CENTERPLEX MAG 3 (dub.): 14h15 - 16h30 - 18h45 - 21h; CINÉPOLIS MANAÍRA 2: 13h50 (dub., qui.) - 16h30 (dub.) - 19h45 (dub.) - 21h45 (leg.); CINÉPOLIS MANAÍRA 5 (dub.): 15h30 - 18h - 20h45; CINÉPOLIS MANAÍRA 6 (dub.): 14h15 - 17h - 19h45; CINÉPOLIS MANAÍRA 9 - Macro XE (dub.): 14h45 - 17h30 - 20h15; CINÉPOLIS MANGABEIRA 1 (dub.): 16h30 - 19h - 21h30; CINÉPOLIS MANGABEIRA 3 (dub.): 14h30 (exceto seg. e ter.) - 19h30 (exceto seg. e ter.); CINÉPOLIS MANGABEIRA 4 (dub.): 15h30 - 18h - 20h30; CINE SERCLA TAMBIA 4 (dub.): 15h20 - 17h30 - 19h40; CINE SERCLA TAMBIA 5 (dub.): 14h10 - 16h20 - 18h30 - 20h40; CINE SERCLA PARTAGE 1 (dub.): 14h10 - 16h20 - 18h30 - 20h40 (sex. a dom.); CINE SERCLA PARTAGE 2 (dub.): 14h10 (qui., seg. a qua.) - 15h30 (dom.) - 16h20 (qui., seg. a qua.) - 17h40 (sex. a dom.) - 18h30 - 20h40 (qui., seg. a qua.); CINE SERCLA PARTAGE 3 (dub.): 15h20 (qui., seg. a qua.) - 17h30 (qui., seg. a qua.) - 19h40 (qui., seg. a qua.).

HYPNOTIC - AMEAÇA INVISÍVEL (Hypnotic. EUA. Dir.: Robert Rodriguez. Thriller. 14 anos). Com a filha desaparecida, o detetive Danny Rourke (Ben Affleck) se envolve na investigação de complexa série de roubos em larga escala. No decorrer do caso, ele encontra o misterioso Dellrayne (William Fichtner), homem com um estranho poder de confundir a mente das pessoas. Por intermédio de Diana (Alice Braga), Danny conhece mais sobre os Hipnóticos, pessoas que manipulam o pensamento de suas vítimas e as fazem ver um mundo que não é real. É quando ele descobre que sua família pode fazer parte de um sinistro projeto do governo. CENTERPLEX MAG 2 (leg.): 21h30; CENTERPLEX MAG 4 (dub.): 16h; CINÉPOLIS MANAÍRA 8 (dub.): 21h15; CINE SERCLA TAMBIA 2 (dub.): 17h; CINE SERCLA PARTAGE 4 (dub.): 17h.

PATRULHA CANINA - UM FILME SUPERPODEROSO (PAW Patrol: The Mighty Movie. EUA. Dir.: Cal Brunker. Animação. Livre). Os filhotes da Patrulha Canina ganham poderes após um meteoro mágico cair na cidade. CENTERPLEX MAG 4 (dub.): 14h; CINÉPOLIS MANAÍRA 7 (dub.): 13h (qui.); CINÉPOLIS MANGA-

BEIRA 4 (dub.): 13h30 (qui.); CINE SERCLA TAMBIA 2 (dub.): 15h; CINE SERCLA PARTAGE 4 (dub.): 15h.

SOM DA LIBERDADE (Sound of Freedom. EUA e México. Dir.: Alejandro Gómez Monteverde. Drama. 14 anos). Um ex-agente federal (Jim Caviezel) embarca em uma perigosa missão para salvar uma menina dos cruéis traficantes de crianças. CINÉPOLIS MANAÍRA 3 (dub.): 20h50 (exceto seg. e ter.); CINE SERCLA TAMBIA 3 (dub.): 20h45; CINE SERCLA PARTAGE 5 (dub.): 17h30.

TROLLS 3 – JUNTOS NOVAMENTE (Trolls Band Together. EUA. Dir.: Walt Dohrn. Animação. Livre). Branch e Poppy embarcam em uma jornada angustiante e emocionante para salvar um irmão que foi sequestrado por um par de vilões pop star. CENTERPLEX MAG 1 (dub.): 14h45 - 17h; CINÉPOLIS MANAÍRA 3 (dub.): 14h - 16h15 - 18h30 (exceto seg. e ter.); CINÉPOLIS MANAÍRA 7 (dub.): 15h15 - 17h45 - 20h; CINÉPOLIS MANGABEIRA 2 (dub.): 14h (exceto seg.); CINÉPOLIS MANGABEIRA 5 (dub.): 15h - 17h15 - 19h45; CINE SERCLA TAMBIA 5 (dub.): 14h25 - 18h25; CINE SERCLA PARTAGE 1 (dub.): 14h25 (qui., seg. a qua.) - 18h25 (qui., seg. a qua.); CINE SERCLA PARTAGE 3 (dub.): 14h25 (sex. a dom.) - 18h25 (sex. a dom.).

CINE BANGUÊ (JP)
 MOSTRA CINEMATECA É BRASILEIRA (GRATUITO)

CENTRAL DO BRASIL (Brasil, 1998. Dir.: Walter Salles. Drama. 10 anos). CINE BANGUÊ: 6/11 - 20h30.

CINCO VEZES FAVELA (Brasil, 1962. Dir.: Marcos Farias, Carlos Diegues, Miguel Borges, Joaquim Pedro de Andrade e Leon Hirszmann. Drama. 10 anos). CINE BANGUÊ: 7/11 - 16h.

DONA FLOR E SEUS DOIS MARIDOS (Brasil, 1976. Dir.: Bruno Barreto. Comédia. 16 anos). CINE BANGUÊ: 6/11 - 18h.

CIDADE DE DEUS (Brasil, 2002. Dir.: Fernando Meirelles e Kátia Lund. Drama. 16 anos). CINE BANGUÊ: 3/11 - 16h; 7/11 - 20h30.

DEUS E O DIABO NA TERRA DO SOL (Brasil, 1964. Dir.: Glauber Rocha. Drama. 14 anos). CINE BANGUÊ: 4/11 - 19h.

CARNAVAL ATLÂNTIDA (Brasil, 1952. Dir.: José Carlos Burle. Comédia. 10 anos). CINE BANGUÊ: 6/11 - 16h.

O BANDIDO DA LUZ VERMELHA (Brasil, 1968. Dir.: Rogério Sganzerla. Policial. 16 anos). CINE BANGUÊ: 5/11 - 19h30.

LIMITE (Brasil, 1931. Dir.: Mário Peixoto. Drama. 12 anos). CINE BANGUÊ: 3/11 - 19h.

O CANGACEIRO (Brasil, 1953. Dir.: Lima Barreto. Drama. 10 anos). CINE BANGUÊ: 4/11 - 17h.

O PAGADOR DE PROMESSAS (Brasil, 1962. Dir.: Anselmo Duarte. Drama. Livre). CINE BANGUÊ: 4/11 - 15h.

A HORA DA ESTRELA (Brasil, 1985. Dir.: Suzana Amaral. Drama. 12 anos). CINE BANGUÊ: 5/11 - 17h30.

MARTE UM (Brasil, 2022. Dir.: Gabriel Martins. Drama. 16 anos). CINE BANGUÊ: 5/11 - 15h; 7/11 - 18h.

Sandra Raquew Azevêdo

Jornalista, professora e pesquisadora

Quem sabe um dia, Bolívia volver

Querida Alice Lumi, deixei a Bolívia escutando o grupo Tarancón. O mesmo grupo que me motivou aos 23 anos atravessar a fronteira do Brasil com a Bolívia, por Cárceres, para buscar entender um pouco melhor as *Veias Abertas da América Latina*. Saí de coração partido de saudade. Saí com uma pontinha de pesar, por meu estado frágil de saúde não ter me permitido ir mais além do que eu gostaria de experimentar. Saí para poder quem sabe volver.

Por outro lado, o sentimento de gratidão era tão grande, capaz de cobrir Chacaltaya inteira. Em poucos lugares da Terra se vê espontaneamente, verdadeiramente, tamanha gentileza de um povo. Gentileza e convicção que transborda nos povos originários.

Senti a felicidade de que na Bolívia meu rosto, meu corpo, não causava qualquer estranheza ou preconceito, como já vivido em outras terras. Similar aos rostos indígenas, também múltiplos. Aqui meu corpo-território partilhava uma história ancestral comum.

Observando as mulheres nas suas lidas cotidianas, amei mais o feminino e a benção de ser mulher. Coisa de bruxas, de cholos, de Pachamama.

Senti não ter reencontrado Vicenta Mamani e Alcira Agreda, companheiras de longa data das Escuelas de Espiritualidad y Ecofeminismo. Pois, adoeci e fui sendo curada. Remédios como amor, solidariedade, orações, palavras verdadeiras, chás, plantas medicinais, sempre vão ser essa força regenerativa do todo, da vida.

Na Bolívia, adorei falar o mínimo e observar, especialmente tendo como ponto de perspectiva as planícies e as altitudes. Parece que melhorei da visão interna. Vi muitas coisas que estavam bloqueadas.

Eu me surpreendi com os ventos uivantes amazônicos contestando os incêndios. E vi a chegada da chuva para aplacar o fogo na floresta. Vi uma cidade inteira mitigada por causa da ambição humana. Envolta em nevoeiros de fumaça e um sol de coloração estranha. Um sol opaco.

Fotografei uma bruxa num mercado. Presentando meu clique, ela me despiu com seus olhos. Desmoronei.

Em lugares de pisadas ancestrais fui tentando me alfabetizar para ler melhor o percurso das estrelas no céu. Na Terra, a gente segue vendo e vivendo as lutas diárias pela preservação do planeta, diante da persistente extração dos minérios, o cobre, a prata, o lítio... E com atitudes simples e diárias, dizendo não ao agronegócio, ao veneno no prato, ao neoliberalismo.

A solidariedade entre os povos se fez presente também no gesto de contestação ao genocídio do povo palestino nas ruas da Bolívia.

Uma coisa bonita de se ver é quando se busca fazer ciência com afeto. Nesta passagem pela Bolívia, com a agenda de trabalho compartilhada com outras pesquisadoras, em especial a colega Mariana Perez, da Universidad Autónoma del Beni, percebemos o zelo, o fino trato, a dedicação, o "fazer-com", e não o "fazer-sobre". É ter sobre as experiências do conhecimento em sua práxis uma dimensão justa, solidária e mais bela.

Nos últimos anos ouvimos muito sobre decolonialismo, decolonialidade. Estar na Bolívia, mesmo que por um tempo mínimo, me fez pensar nas estratégias dos povos originários, povos escravizados, povos explorados que, nas suas práticas cotidianas de resistência, do bem viver e do sobreviver, ainda hoje não se permitem colonizar, interiorizar dentro de si uma visão do dominador.

Foto: Malu Pera/Divulgação



Tarancón une música latino-americana com um olhar brasileiro

Serviço

• Funesec [3211-6280] • Mag Shopping [3246-9200] • Shopping Tambiá [3214-4000] • Shopping Partage (83)3344.5000 • Shopping Sul [3235-5585] • Shopping Manaira (Box) [3246-3188] • Sesc - Campina Grande [3337-1942] • Sesc - João Pessoa [3208-3158] • Teatro Lima Penante [3221-5835] • Teatro Ednaldo do Egypto [3247-1449] • Teatro Severino Cabral [3241-6538] • Bar dos Artistas [3241-4148] Galeria Archidy Picado [3211-6224] • Casa do Cantador [3337-4646]

Colunista colaboradora

POLPA DE FRUTAS

Projeto beneficia produtores rurais no Sertão paraibano

MPT-PB destina recursos para melhorar produção em Boqueirão de Cajazeiras

“Mudou bastante nossa vida aqui. Antes, a gente não tinha um ganho a mais. As frutas agora não são mais desperdiçadas. Eu e outras pessoas daqui vendemos para a Associação. Conheço gente da nossa comunidade que traz cajá, cajarana, acerola, goiaba, manga, caju e faz uma renda aqui de R\$5 mil, 6 mil. Pra gente que é trabalhador pequeno e vive da roça não tem nem palavras para agradecer. Essa parceria chegou em boa hora!”, comemora o agricultor Francisco Vieira de Carvalho, 73 anos, que está sendo beneficiado, com outras 80 famílias, com o projeto de otimização da produção de polpas de frutas na Associação dos Produtores Rurais da Região de Boqueirão de Cajazeiras, no Sertão paraibano, e que conta com o apoio do Ministério Público do Trabalho na Paraíba (MPT-PB).

O MPT-PB destinou R\$ 243 mil para o projeto, que contempla a Associação dos Produtores Rurais de Boqueirão, localizada no Sítio Coxos, a cerca de 20 quilômetros do município de Cajazeiras, juntamente com a criação do Laboratório de Produtos Naturais da Caatinga. A Associação e o Laboratório atuarão em conjunto para melhorar a vida dos trabalhadores, a qualidade dos alimentos e a renda de famílias em comunidades rurais de sítios dessa região, no Sertão para-

bano. Este projeto está alinhado com os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, das Nações Unidas (ONU), desafios para acabar com a pobreza e a fome, promover trabalho decente, saúde, educação e crescimento econômico sustentável.

O projeto que recebeu destinação de recursos feita pelo MPT inclui a instalação de painéis fotovoltaicos no telhado da Associação, para produção de energia solar, o que gerou uma economia de 97%. “Antes, nossa conta dava em torno de R\$ 3 mil. Era como se a gente tivesse se afogando em um poço sem fundo. Com a energia renovável, hoje pagamos uma taxa de R\$ 70,00. Este ano, produzimos aproximadamente 61 toneladas de polpas e, a partir de agora, vamos poder comprar mais dos produtores locais e armazenar mais frutas. Então, essa ajuda veio fortalecer a nossa produção e a comunidade em si”, revelou José da Silva Vieira, presidente da Associação dos Produtores Rurais da Região de Boqueirão de Cajazeiras, que recebeu equipamentos modernos.

“Esse novo equipamento - a ‘envasadora’- veio dar celeridade e qualidade à produção. Antes, nós trabalhávamos arduamente o dia inteiro, 12 horas consecutivas, para fazer 600 a 800 quilos de polpa. E hoje, com esse equipamento, podemos produzir mil quilos por hora. Além de



As frutas da região são vendidas para a Associação

nos dar mais liberdade, conforto e economia no trabalho, também veio dar mais qualidade na polpa, porque ela vai demorar menos tempo para ser embalada. A polpa já sai pesada, com data de fabricação, validade e lote, e já vai direto para a câmara fria num tempo bem menor, dando mais qualidade ao nosso produto”, explicou José da Silva Vieira.

O projeto de melhoria da “Associação dos Produtores Ru-

rais de Boqueirão”, no Sítio Coxos e o “Laboratório de Produtos Naturais da Caatinga” – que estuda a produção de farinha, farelo animal e canudo comestível feitos com caroços do cajá – foram inaugurados em Cajazeiras, na última terça-feira. A Associação está fornecendo os resíduos da produção da polpa do cajá (caroços e cascas) para os estudos do Laboratório, localizado no campus da Faculdade Santa Maria.

Olhar social e desenvolvimento sustentável

“Este projeto está dentro do olhar social do Ministério Público do Trabalho e alinhado com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU, no sentido de melhorar a vida dos trabalhadores e aproveitar as vocações e potencialidades da região Nordeste, especificamente do Sertão da Paraíba. Há inovação e ineditismo nessas pesquisas na área da produção de alimentos, na área de fármacos e na área de ração ani-

mal. Então, é importante essa parceria porque está em questão a dignidade desses trabalhadores, futuramente de outros trabalhadores que serão beneficiados em outras vertentes da pesquisa e tudo isso alinhado com o desenvolvimento sustentável da região”, destacou o procurador do Trabalho Paulo Germano Costa de Arruda, que fez a destinação dos recursos para o projeto, que contempla a Associação e a criação do Labo-

ratório, inaugurado na última terça-feira.

“Já são 26 associados cadastrados na Associação e mais de 80 famílias beneficiadas, indiretamente toda uma cadeia produtiva está se movimentando com o aproveitamento de frutas e, no futuro, o aproveitamento de outros subprodutos do cajá e de outras frutas, para a fabricação de uma farinha para alimento humano e ração animal”, acrescentou o procurador. “A

jornada de trabalho dos associados na associação foi reduzida devido ao incremento tecnológico dos novos equipamentos e as mudanças também irão potencializar a renda deles e da associação. Parte da destinação feita pelo MPT foi utilizada para instalação da energia solar, um sistema que permitiu uma economia substancial de recurso. Então, esse é um exemplo típico de um Brasil que está dando certo”, concluiu Paulo.

NA PARAÍBA

Inadimplentes crescem 1,20% em setembro

Thadeu Rodrigues
thadeu.rodrigues@gmail.com

A Paraíba tem 1.177.620 consumidores inadimplentes, conforme dados da Serasa Experian, relativos ao mês de setembro, com um crescimento de 1,20% sobre agosto. O Mapa da Inadimplência e Renegociação de Dívidas da Serasa indica que, em âmbito nacional, houve uma leve alta de 0,12%, com 71,8 milhões de pessoas negativadas.

O número de dívidas entre os paraibanos soma 3,74 milhões de débitos, o que corresponde ao montante de R\$ 5,62 bilhões, em setembro. Os valores aumentaram 7,83% sobre o mês de agosto. Con-

forme a Serasa, cada pessoa inadimplente tem 3,18 débitos negativados, que somam um valor médio de R\$ 4.774,04.

O Mapa da Inadimplência da Serasa indica que 38,31% da população paraibana está negativada. O índice representa leve alta sobre agosto, quando foi constatado haver 37,9% das pessoas nesta situação. O índice foi o menor entre os demais meses deste ano.

Em âmbito nacional, dos 71,8 milhões de pessoas com débitos negativados, 50,4% são mulheres e 49,6% são homens. As faixas etárias mais afetadas foram de 41 a 60 anos de idade (34,9%) e de 26 a 40 anos de idade (34,5%).

As contas com bancos e

cartão de crédito, principal segmento entre os devedores, registraram uma queda de 0,31 pontos percentuais na comparação de setembro com agosto. A representatividade passou de 29,2% para 28,9%. Esse é o menor volume do ano, que já chegou a 31,9% em maio. A Serasa também constatou queda de 0,64% no setor das contas básicas de água, luz e gás, que passou de 24,4% para 23,8%.

Limpa Nome

No contexto do programa Desenrola Brasil, a plataforma Serasa Limpa Nome registrou 3,05 milhões de débitos renegociados em setembro, com R\$ 8,96 bilhões de des-

contos concedidos. Algumas empresas parceiras disponibilizam no aplicativo da Serasa ofertas que podem ter o mesmo desconto para pagamento à vista ofertados pelo credor no programa do Governo Federal.

Até o final de novembro, o Feirão Serasa Limpa Nome vai disponibilizar oportunidades de renegociação dos débitos, incluindo mais de 500 empresas, no país, entre bancos, financeiras, comércio varejista, operadoras de telefonia, securitizadoras e concessionárias de serviços públicos. Os consumidores podem acessar as ofertas pelo site e pelo aplicativo da Serasa.

Nosso Norte é o Sul

Carlos Enrique Ruiz Ferreira
Professor da UEPB | Colaborador

A UEPB e o Mercosul

“Nuestro norte es el Sur” foram palavras do artista uruguaio Joaquín Torres García (criadas ao lado de desenhos e pinturas sobre a temática) que se eternizaram no campo da luta dos movimentos sociais e progressistas da América Latina. Trata-se de uma proposta decolonial, que busca ressignificar as formas de representação gráfica dos mapas-múndi e desconstruir a hegemonia mental do complexo de vira-lata; de que os países Europa e os EUA são os modelos de desenvolvimento a serem seguidos. Torres García efetuou uma crítica contundente ao mapa-múndi hegemônico (que ainda nos é apresentado nas escolas), mostrando que nesta representação está presente uma determinada filosofia de dominação e hierarquia. Por que alguns países foram colocados ao “Norte”, acima de todos, e outros foram alocados embaixo, como os do “Sul”? A Terra é um globo e todo mapa representado em 2D (duas dimensões) carregará uma política, tertius non datur.

A crítica de Torres García levava também a uma nova proposta, de que nosso “norte”, enquanto modelo, não deveria ser os países da região Norte, mas sim nós mesmos, os povos e países do Sul, tratando de valorizar e estimar nossas próprias idiossincrasias.

Esse emblema também influencia o XIX Fórum Universitário Mercosul, que se realizará em João Pessoa, nos dias 22, 23 e 24 de novembro, sob a responsabilidade da UEPB. Serão dias de intensas discussões, pautados em conferências, mesas-redondas e 13 eixos temáticos que discutirão temas atinentes à integração latino-americana, desde questões climáticas e ambientais, passando pelos processos políticos e econômicos da região, até os estudos de segurança e defesa. Tudo, obviamente, dentro de uma perspectiva internacional e global, ou seja, levando em conta

“

O evento conta com o apoio de diversas instituições

Carlos Enrique Ruiz Ferreira

a atual (des) Ordem Mundial e seus fenômenos recentes, em particular as guerras que causam tanta tristeza e vergonha para a humanidade, ao lado de seus impactos econômicos e sociais.

O evento conta com o apoio de diversas instituições, como o Ministério da Educação, a Fundação Friedrich Ebert, a Prefeitura de João Pessoa, o Governo do

Estado, além da própria UEPB, e contará com a presença de reconhecidas personalidades, como a professora Ana Wortman (Universidade de Buenos Aires), Christoph Heuser (Alemanha), Tullo Vigenani (UNESP), o Babalorixá Rodney William e a liderança indígena Jacy Tabajara. O curso de Relações Internacionais, pioneiro das regiões Norte e Nordeste do país, e o Centro de Estudos Avançados em Políticas Públicas e Governança (CEAPPG) são dois dos realizadores, buscando integrar esta ação no âmbito de uma política internacional maior: de promover uma inserção coerente e sistemática da Paraíba no Mercosul.

Nesse sentido, duas recentes conquistas podem ser celebradas. A primeira, o Acordo estabelecido com a Secretaria do Mercosul, fazendo a UEPB parte de um seleto grupo de sete universidades brasileiras a possuir esse convênio. Esse acordo já possibilitou a ida de dois alunos ao Mercosul, em Montevideu, onde estão estagiando até dezembro. A segunda conquista é a assinatura de um Acordo com a Associação Latino-Americana de Integração (ALADI), também sediada no Uruguai e de representação mais abrangente.

Assim, o leque de oportunidades se abre e a universidade cumpre seu papel acadêmico-educacional com uma interface que vai desde a promoção da economia, às intensificações dos laços sociais latino-americanos, contribuindo para o estabelecimento de cidadania sul-americana.

ORÇAMENTO

Texto está pronto para ir a plenário

Parecer definitivo será apresentado até 28 de novembro; logo em seguida, projeto já pode ser incluído na ordem do dia

Juliana Teixeira
julianaaraujoteixeira@gmail.com

A Lei Orçamentária Anual (LOA) 2024 avança na tramitação na Assembleia Legislativa da Paraíba. Depois de uma audiência pública, o texto segue para ser apresentado em plenário. De forma regimental, o prazo para apresentação do parecer definitivo é 28 de novembro, e a partir do dia seguinte, 29, já pode ser incluída na ordem do dia.

A LOA prevê uma receita total de R\$ 19,4 bilhões e despesa com igual valor, com investimentos dentro dos parâmetros constitucionais, na ordem de R\$ 4.111.208.524,00, em Educação (25,76% da Receita Corrente Líquida) e R\$ 1.951.067.408,00, em Saúde (12,22%). O Plano Plurianual (PPA), para o período 2024-2027, estabelece as diretrizes, os objetivos e as metas da administração pública estadual para os próximos quatro anos. O PPA está organizado em cinco eixos estratégicos: desenvolvimento econômico sustentável; desenvolvimento social inclusivo; infraestrutura integrada; gestão pública eficiente; e meio ambiente e recursos hídricos.

O secretário de Planejamento da Paraíba, Gilmar Martins, explicou que o projeto está fundamentado em cinco capítulos, começando pelo planejamento governa-

Secretário destaca verbas para Educação e Saúde

Já com relação à Lei Orçamentária Anual, o secretário destacou a aplicação dos percentuais estabelecidos pela Constituição Federal em Educação e Saúde e explicou que o orçamento para demais áreas da administração pública estadual são elaborados a partir de projeções da execução da despesa do ano corrente, acrescentando algum valor específico quando tem alguma operação de crédito contratado para desenvolvê-la, ou alguma transferência especial do Governo Federal.

Sobre a evolução dos números da LOA, em comparação com o ano passado, ele explicou que houve um crescimento de R\$ 17 bilhões, em 2023, para R\$ 19,4 bilhões para 2024. "Isso quando a gente considera o orçamento como um todo, como a gente fala. É o orçamento fiscal, da Seguridade Social e também do investimento das empresas estatais independentes. Aí incorporam-se a Codata, a Cagepa, a PBGás, a Docas e a EPC. Essas são as estatais independentes".

Sobre as emendas parlamentares impositivas, Gilmar Martins ressaltou a evolução dos números, a partir de 2021, quando o percentual era de 0,4% da Receita Corrente Líquida para 0,8%, em 2024. "Ou seja, dobramos o percentual. Em valor numérico, comparando o volume destinado para emendas impositivas em 2023 – que virou em torno de

Metas

A LOA prevê uma receita total de R\$ 19,4 bilhões e despesa com igual valor, com investimentos dentro dos parâmetros constitucionais da ordem de R\$ 4,1 bi

mental do plano. "Nós discutimos um pouco como que nós pensamos o planejamento estratégico para os próximos quatro anos. Pensamos desde a questão diagnóstica; analisamos vários indicadores e dados e evidências na busca de fazer a leitura, com o cenário econômico e social, como se encontrava a Paraíba; e também tivemos que, por obrigação até legal, observar a proposta de governo apresentada à sociedade no ano anterior, pelo então candidato e hoje governador, José Azevêdo", disse.

Segundo o secretário, foi feita uma compilação das 16 plenárias do Orçamento Democrático estadual e das mais de 90 mil sugestões da população, em 220 municípios, para estabelecer as principais diretrizes do PPA 2024/2027.

R\$ 100 milhões e em 2024 vai para algo em torno de R\$ 130 milhões", frisou.

Já com relação ao reajuste de salários para os servidores públicos do Estado, o secretário tem uma perspectiva otimista. Ele explicou que o Governo do Estado trabalha sempre com a margem da despesa com o pessoal preconizada na Lei de Responsabilidade Fiscal. "Existe aquele limite prudencial, que quando o Estado atinge fica impedido de conceder reajuste para as categorias".

Neste ano ele explicou ainda que o Estado teve dificuldade em razão das leis complementares 192/2022 e 194/2022, que reduziram ou padronizaram o ICMS de combustíveis, comunicações e transporte no país como um todo. "Quando nós elaboramos a proposta orçamentária para 2023, levamos em consideração essa perda de arrecadação que giraria em torno de R\$ 1 bilhão. Mas aí fomos surpreendidos, também, com a queda do FPE. Então, caiu a arrecadação. No que cai a arrecadação, como é uma relação inversa, automaticamente aumenta a despesa com o pessoal. Então, nesse ano não tivemos condições, mas para o ano que vem nós estamos colocando – e a própria LDO já preconiza isso – que, havendo espaço e respeitando a Lei de Responsabilidade Fiscal, o Governo do Estado aplicará o reajuste", finalizou.



Foto: Ascom/PB

A LOA já foi discutida em audiências públicas e tramita na Assembleia Legislativa para aprovação

O Plano Plurianual de 2024-2027 estabelece as diretrizes, os objetivos e as metas da administração pública estadual para os próximos quatro anos

Deputada lembra participação social

A deputada Daniele do Vale, presidente da Comissão de Orçamento da ALPB, destacou a importância do debate, especialmente pela participação da sociedade civil, através de suas entidades representativas, na audiência pública. "É importante garantir essa participação popular, representada por vários segmentos no plenário da Casa, assim como também garantir a transparência da tramitação desses processos da LOA e do PPA aqui dentro do Parlamento. Essas duas peças orçamentárias são fundamentais. São elas que garantem a efetivação da política pública na casa do cidadão, no seu município", declarou a deputada.

Este ano, a relatoria da matéria é feita por uma mulher, a deputada Sílvia Benjamim. Ela enfatizou que o momento é de

grande importância para a população, para a cidadania, para a democracia, porque todo mundo tem a oportunidade de debater, de analisar, de saber todas as prioridades que vão ter para o ano que vem. "Essa audiência pública é muito importante para toda sociedade civil organizada participar, através dos vários representantes aqui presentes, como também o Poder Judiciário, Ministério Público, Defensoria Pública e vários parlamentares. Todos interessados que em 2024 tenham todos esses investimentos em saúde, segurança, entre as prioridades que a nossa população merece", disse.

Para o deputado Wilson Filho, líder do "Bloco" na Assembleia Legislativa, a audiência pública "é uma oportunidade que os setores, os segmentos,

“

É importante garantir essa participação popular, representada por vários segmentos no plenário

Daniele do Vale

as associações; ou qualquer cidadão, possa dar sua contribuição nesse debate que é muito importante". "É um dos momentos mais importantes do ano em qualquer casa legislativa, porque é nesse momento que a gente debate tudo o que vai acontecer durante o ano que vem, de janeiro a dezembro. É nesse momento, é na discussão da LOA que a gente faz esse debate, essa discussão importante. Aquilo, as regiões, o que vão receber de recursos, se vai existir um programa social novo, investimentos em rodovias, construção de um novo hospital, construção de escolas. É aqui, é na LOA que a gente determina a receita prevista para o ano que vem e as despesas. E dentro dessas despesas estão o custeio do Estado e os investimentos", explicou.

Foto: Divulgação

Foto: Divulgação



Gilmar ressaltou a evolução das emendas impositivas e Sílvia Benjamim, relatora, a importância para a sociedade

VOLTA DAS ALÍQUOTAS

Bancada da bala reage a decreto

Medida assinada pelo presidente Lula e publicada na quarta-feira eleva imposto de armas no território brasileiro

Sandra Manfrini
e Levy Teles
Agência Estado

O Governo Federal editou na quarta (1ª) decreto que restabelece as alíquotas do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) sobre armas de fogo, munições e aparelhos semelhantes. A medida amplia para até 55% a alíquota do IPI sobre revólveres, pistolas, espingardas, carabinas, spray de pimenta e outros, além de aumentar a tributação de munições para 25%.

Integrantes da chamada bancada da bala na Câmara dos Deputados reagiram ao decreto, que altera ato anterior, de julho do ano passado,

editado pelo então presidente Jair Bolsonaro (PL). O governo passado havia reduzido a alíquota do IPI sobre esses itens para 29,25%. O IPI sobre cartuchos era de 13%.

Em nota, o Palácio do Planalto informou que a medida tem potencial de arrecadação total de R\$ 1,1 bilhão entre 2024 a 2026, sendo R\$ 342 milhões em 2024, R\$ 377 milhões em 2025 e R\$ 414 milhões em 2026. “A medida se alinha com uma perspectiva conceitual de desarmamento da população civil, de cadastramento das armas em circulação e de combate à criminalidade. A política de cadastramento de armas permitidas e de uso restrito

contabilizou em cinco meses 939 mil armas cadastradas pelo Ministério da Justiça e Segurança Pública, 99% do total”, disse o Planalto.

A flexibilização do acesso a armas de fogo foi uma das bandeiras de Bolsonaro. Agora, o governo Lula (PT) tem tornado mais rígido o controle sobre armamentos e munições. A gestão petista pretende delegar a tarefa de fiscalizar colecionadores, atiradores desportivos e caçadores (CACs) à Polícia Federal.

Enquanto isso, a fiscalização dos CACs continua sob responsabilidade do Exército. Como mostrou o jornal Estadão, o ritmo está menor do que no governo anterior,

apesar da mensagem do governo petista em favor do estrito controle sobre armas de fogo. De janeiro a junho, apenas 4.433 CACs haviam sido submetidos a fiscalizações. A migração de competência foi prevista em um decreto baixado por Lula em julho.

Essa troca de competências deve ocorrer a partir de 2025. O Brasil tem hoje 803 mil CACs, segundo dados de julho deste ano. O segmento cresceu exponencialmente graças a medidas do governo Bolsonaro.

Líder da bancada da bala, o deputado Alberto Fraga (PL-DF) apresentou um projeto para sustar a decisão de Lula. Para os parlamentares

pró-armas, a medida do atual governo significa uma “política revanchista e puramente ideológica”.

“Eles querem, na verdade, asfixiar, aumentando o preço em valor significativo, com a tentativa de evitar que a população compre armas para defender a propriedade”, disse Fraga. “O governo Lula está totalmente perdido, não apresenta uma medida satisfatória para combater a criminalidade e conter o avanço do crime organizado”.

“Essa medida ataca o bolso do brasileiro de bem que quer adquirir uma arma de fogo para defesa pessoal”, afirmou o deputado Zucco (Republicanos-RS).

“

A medida se alinha com uma perspectiva conceitual de desarmamento da população civil e de combate à criminalidade

Palácio do Planalto

MESMO GRUPO

STF pode incluir empresa em condenação trabalhista

Lavinia Kauetz
Agência Estado

O Supremo Tribunal Federal (STF) inicia hoje julgamento que trata da possibilidade de inclusão, na condenação trabalhista, de empresa integrante do mesmo grupo econômico sem que ela tenha participado da fase de produção de provas e do julgamento. A análise ocorre no plenário virtual que vai até a próxima sexta-feira (10).

Nesta ação, que tem repercussão geral, o STF vai definir se juízes podem cobrar ou bloquear o patrimônio de empresa que faça parte do mesmo grupo econômico de outra empresa condenada, como responsável “solidária”, mesmo que ela não tenha participado do processo desde o início. O argumento das companhias é que a prática fere o direito ao contraditório, à ampla defesa e ao devido processo legal, inclusive para comprovar que ela não integra o grupo econômico devedor.

Em maio, o relator, ministro Dias Toffoli, suspendeu a tramitação dos processos que versam sobre o tema na Justiça do Trabalho. Na decisão liminar, o ministro considerou que o tema é objeto de discussão em instâncias inferiores há mais de duas décadas e gera “acentuada insegurança jurídica”. De acordo com o ministro, os tribunais trabalhistas têm aplicado decisões conflitantes a respeito do assunto. A liminar vale até o julgamento do mérito ser concluído.

Em manifestação enviada à Corte, a Confederação Nacional da Indústria (CNI) destacou o alto número de processos envolvendo a temática. “No ranking de 1.177 assuntos mais recorrentes na Justiça do Trabalho de 2022, a responsabilização do grupo econômico aparece em 49º lugar, e a desconsideração da personalidade jurídica, em 168º”, afirma a entidade no documento.

A liminar de Toffoli atendeu à empresa Rodovias das Colinas, que pediu, por três vezes, a suspensão nacional dos processos pendentes que tratem do tema. De acordo com a concessionária, a própria Rodovias das Colinas ou empresas do seu grupo econômico foram incluídas em 605 processos - o que resultou no bloqueio de R\$ 190 milhões. No recurso ao STF, a empresa argumentou que “embora as empresas tenham sócios e interesses econômicos em comum, não são subordinadas ou controladas pela mesma direção”.

A Procuradoria Geral da República (PGR) foi contrária à suspensão dos processos e apontou risco de fraudes - como o empregador vender bens ou passá-los para o nome de terceiros, por exemplo, para inviabilizar o pagamento da dívida. “De um lado, há constrições judiciais (vultosas) do patrimônio de empresas executadas, o que poderia, em tese, inviabilizar o desempenho de suas atividades”, afirmou o então PGR Augusto Aras na manifestação.



Foto: Roque de Sá/Agência Senado

Relator apresentou sua versão alternativa da proposta e, na sua avaliação, o texto ainda poderá sofrer alterações

COM MUDANÇAS

Reforma tributária deverá ser votada na CCJ do Senado na próxima terça-feira

Agência Senado

A reforma tributária (PEC 45/2019) deve ser discutida e votada na terça-feira (7) na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ), o único colegiado em que a proposta tramitará, além do plenário. Essa é a previsão do presidente da CCJ, o senador Davi Alcolumbre (União-AP). O relator do texto, o senador Eduardo Braga (MDB-AM), apresentou sua versão alternativa (substitutivo) da proposta no último dia 25 de outubro. Na sua avaliação, o texto ainda poderá sofrer alterações.

“Existem 700 emendas apresentadas. Não dá para dizer que tem um acordo. Ainda vai haver muita dis-

cussão. É uma matéria que tem muitos interesses. É uma votação que esperamos obter êxito, mas ainda está em um processo de construção”, explicou Braga em entrevista à Agência Senado.

Para o senador Izalci Lucas (PSDB-DF), o texto terá dificuldades para ser aprovado na CCJ no dia 7. Uma das razões, segundo Izalci, seria o possível aumento da carga tributária ao setor de serviços. “O relator amenizou [a possibilidade de aumento de impostos], mas ainda não resolveu. Vejo que haverá muita discussão e perdido de mais prorrogação”, disse Izalci em entrevista à TV Senado.

Na ocasião da leitura do relatório na CCJ, Davi con-

cedeu, de ofício, vista coletiva para os demais membros do colegiado analisarem o conteúdo antes da discussão, prevista para ocorrer às 9h do dia 7. Ele espera que a proposta seja votada no plenário nos dias 8 e 9 de novembro para ser devolvida à Câmara dos Deputados até o dia 10 do mesmo mês.

Para que seja aprovada, uma PEC depende do apoio de 3/5 da composição de cada Casa, em dois turnos de votação em cada plenário. No Senado, são necessários os votos de, no mínimo, 49 senadores. O texto só é aprovado se houver completa concordância entre a Câmara dos Deputados e o Senado. Como Braga apresentou um substitutivo, o

texto passará por nova análise dos deputados.

Segundo o senador Raulo Rodrigues (Rede-AP), líder do governo no Congresso Nacional, uma reforma no sistema tributário é desejada desde a redemocratização.

“A reforma tributária é aspirada desde 1985. Nós somos o único país da OCDE [Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico, da qual o Brasil não é membro, mas participante em algumas atividades] que não tem o IVA [Imposto sobre Valor Agregado]. Só isso [já] trará modificações enormes ao sistema tributário brasileiro, [o] simplificará e fortalecerá”, disse o senador em entrevista à TV Senado.

MULHERES AGREDIDAS

Câmara aprova prioridade de assistência psicológica e de cirurgia

Eduardo Piovesan
Agência Câmara

A Câmara dos Deputados aprovou na quarta-feira (1ª) projeto de lei que concede à mulher vítima de agressão prioridade de atendimento no serviço de assistência psicológica e social e para cirurgia plástica reparadora. A matéria será enviada ao Senado.

Com parecer favorável da

deputada Benedita da Silva (PT-RJ), o Projeto de Lei 715/19, da ex-deputada Marília Arraes (PE), garante esse atendimento prioritário no Sistema Único de Saúde (SUS) quando resultar da violência dano à integridade física ou estética da mulher.

De acordo com o texto, o dano é assim caracterizado quando a mulher apresentar, em decorrência de agressão, qualquer deformidade ou de-

ficiência em relação aos parâmetros físico e estético, atestada por laudo médico.

Ao receberem mulheres vítimas de violência, os hospitais e centros de saúde do SUS deverão lhes informar sobre a prioridade de atendimento nessas especialidades e as providências necessárias para sua realização. Após a comprovação da agressão sofrida e da existência dos danos, essas

unidades adotarão as medidas para o atendimento.

Para Benedita da Silva, as marcas físicas e psicológicas que as mulheres vítimas de violência carregam “representam um gatilho para sofrimento intenso, que pode levar até mesmo a atos autodestrutivos”. Ela citou dados da Organização Mundial de Saúde (OMS) que indicam maior probabilidade de essas mulheres cogita-

rem ou tentarem suicídio quando vitimizadas pelo parceiro.

O Poder Executivo deverá realizar campanhas periódicas de orientação e publicidade ins-

titucional para informar esse direito à população alvo e distribuir gratuitamente produtos farmacológicos durante o pré-operatório e o pós-operatório.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Convidamos a todos os interessados para a Assembleia Geral Extraordinária, dos associados da Associação Paraibana de Cegos (APACE), inscrito no CNPJ sob o nº 09.154.832/0001-37, a comparecerem no dia 18/11/2023, às 14h00 em 1ª convocação e às 14h30h em 2ª convocação, no Auditório do Instituto dos Cegos da Paraíba Adalgisa Cunha, localizado na Avenida Santa Catarina, 396 Bairros dos Estados, João Pessoa/PB CEP: 58030-070, para deliberar sobre a seguinte ordem do dia: a) em atendimento ao Artigo 22 da Lei nº 9.615/98, ratificação do teor da AGE registrada em 06/04/2022, sob o nº 808534 perante o TOSCANO de Brito Serviço Registral RTD/PJ – João Pessoa, João Pessoa/PB, 01/11/2023. Damião Robson Sousa Ramos.

SAUDADE

Finados traz o sofrimento de volta

Profissionais de saúde dão dicas de como viver o luto; Prefeitura de João Pessoa disponibiliza serviço na rede pública

Da Redação

O Dia de Finados, que marcou o dia de ontem, procura resgatar memórias felizes, mas também possibilita o retorno da dor do luto. Especialistas afirmam que é comum essa condição desencadear uma série de sentimentos, desde a tristeza até a raiva, e pode ainda afetar a cognição, gerando na pessoa enlutada confusão e descrença.

Em João Pessoa, a depender do grau de sofrimento gerado pelo luto, pode-se procurar a ajuda de um profissional nas Unidades de Saúde da Família, nos Centros de Atenção Psicossocial (Caps) ou no Pronto Atendimento em Saúde Mental (Pasm) para atendimento médico e psicológico.

“O luto é uma reação normal e esperada diante a perda de algo ou alguém que era muito importante para nós. É um período de grande sofrimento, mas que é muito importante de ser vivido, inclusive para a saúde mental”, ressalta a psicóloga Natalya Vasconcelos, especialista em saúde e cuidados paliativos.

A profissional destaca que é na vivência do luto que se encontra a possibilidade de adap-

tação à nova realidade que se apresenta, agora na ausência da pessoa amada. O sinal vermelho acende quando essa reação é desproporcional ao que se espera naquela cultura ou quando se prolonga por muito tempo, comprometendo a funcionalidade da pessoa.

“Nesse caso, o luto pode se tornar uma doença em si mesma – e aí podemos estar falando de um diagnóstico psiquiátrico que chamamos de luto prolongado – ou o luto pode ser um ‘gatilho’ que desencadeia outros transtornos, como a depressão e o estresse pós-traumático, por exemplo”, explica a médica psiquiatra Vanessa Gomes.

Segundo a especialista, o luto pode afetar fisicamente o corpo. É que nas situações de grande estresse, de modo geral, o corpo pode promover o que se chama de “resposta de luta ou fuga”, que é basicamente a resposta física que se tem diante de um leão em uma savana, por exemplo. “O coração acelera, a boca fica seca, as mãos tremem, a respiração fica ‘curta’. Quando começamos a reagir cronicamente dessa forma, o corpo sofre e podem-se instalar dores e disfunções”, afirma Vanessa Gomes.

Quando a vida de quem ficou começa a girar apenas em torno da morte do ente querido, é hora de pedir ajuda. A pessoa não consegue voltar a fazer suas atividades, não tem mais interesse no que antes gostava, tem dúvidas a respeito de sua própria identidade.

“O enlutado não consegue retomar o curso normal de sua vida, não enxerga perspectiva de melhora, não vê sentido nas coisas que antes lhe causavam prazer. Quando há risco à sua saúde física e mental, é a hora de procurar ajuda profissional para atravessar esse período”, destaca Natalya Vasconcelos.

A profissional ressalta que a família e os amigos são essenciais nessa fase. Muitas vezes não se sabe o que dizer para a pessoa que está em luto, mas a presença e algumas ações podem ser valiosas. Um bom começo pode ser perguntar ao enlutado o que ele precisa. Talvez ele não esteja em condições de cozinhar, levar o cachorro para passear ou resolver burocracias.

“Ajudá-lo com isso vai ser mais útil e acolhedor que qualquer discurso. Se realmente estiver em condições,



Profissionais de unidades de saúde em João Pessoa atendem à população em casos de luto

coloque-se disponível. Pergunte se ele quer conversar e deixe-o falar, jamais reprene a caso ele só consiga lamentar sua perda”, explica.

Comportamentos

Entre as condições desencadeadas pelo luto está o que diz respeito aos sentimentos. É comum que aconteça tristeza, raiva, ansiedade, saudades, culpa, fadiga, alívio, de-

samparo, solidão, choque. As sensações físicas que podem ser esperadas: fraqueza muscular, falta de energia, falta de ar, boca seca, hipersensibilidade a ruídos, estranhamento de si, sensação de nada ser real, aperto no peito e garganta, vazio no estômago.

Nessas situações é comum comportamentos como choro, hiperatividade e agitação, suspiros, procurar e chamar

pela pessoa que se foi, visitar locais ou carregar objetos que tragam lembranças, apego aos objetos da pessoa que morreu, sonhos, evitação de lembranças, isolamento social, sono e apetite alterados e ausência de pensamentos. A cognição também pode sofrer impacto, gerando quadros de alucinações, sensação da presença da pessoa, preocupação, confusão e descrença.

SENTIMENTO COLETIVO

Em tempos de guerra, especialistas falam de cuidados diante da dor

Luiz Cláudio Ferreira
Agência Brasil

As dores das guerras e de tantas tragédias chegam pelas tevês, pelas janelinhas dos celulares, pela conversa do grupo, pelos gritos ou pelo silêncio diante do que é difícil assimilar e traduzir. Complicado de falar e de sentir. O luto coletivo, segundo especialistas, pode ser simbólico, mas é concreto, que faz doer até o corpo. Ontem, o feriado de Finados adquiriu também significados de reflexão para quem busca lidar com o sofrimento presente na esquina de casa ou mesmo do outro lado do mundo.

“Quando estamos viven-

ciando guerras, pandemias, passamos a vivenciar perdas simbólicas e concretas coletivamente. Mesmo não conhecendo as pessoas que estão morrendo, nos conectamos com suas histórias e vivenciamos suas dores e perdas”, explica a psicóloga Samantha Mucci. Ela é pesquisadora do tema e coordenadora do Programa de Acolhimento ao Luto (Proalu), e professora do Departamento de Psiquiatria da Escola Paulista de Medicina da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp).

A especialista contextualiza que as imagens das guerras expostas diariamente remetem as pessoas a vivências de insegurança, sofrimento,

ansiedade e instabilidade presentes na história. “Impossível não nos afetarmos coletivamente. Esse luto coletivo vai além da empatia, da compaixão e da solidariedade. Lembro da imagem de uma criança olhando para os escombros e corpos em sua frente com olhar assustado e cheio de lágrimas que me marcou muito”, exemplifica a professora Samantha Mucci.

A imagem fez com que a professora chorasse recentemente. “Pela humanidade, pelas guerras que já vivemos, pela minha criança interior, pelas minhas perdas, pelos meus lutos já vividos”, diz a professora.

Para a psicóloga clínica

Keyla Cooper, também especializada em luto, o momento de múltiplas perdas atravessa o nosso dia a dia de uma maneira muito significativa, sejam pelas informações que chegam da guerra no Oriente Médio, mas também pelos desequilíbrios causados pelas mudanças climáticas, pelas misérias e fome visíveis.

“O tempo todo a gente se enfrenta com o limite da humanidade. De uma maneira geral, esses problemas afetam aquilo que a gente projeta para o nosso futuro”, explica a professora universitária em Brasília, que é pesquisadora da Universidade de Strathclyde (Glasgow - Escócia).

A instabilidade de pensar

no amanhã teve, na avaliação das pesquisadoras, um momento-chave que foi a ocorrência da pandemia do novo coronavírus. Depois, o mundo viu eclodir as guerras da Ucrânia e do Oriente Médio, com mortes de civis. “A previsibilidade da vida foi profundamente abalada”, diz Keyla Cooper. As professoras esclarecem que o luto não é só um processo emocional, mas também uma reação psicológica, emocional, cognitiva, social e espiritual diante de uma perda significativa, não necessariamente apenas de pessoas.

Para as psicólogas ouvidas pela reportagem, é importante que, em quaisquer condições da vivência do luto, a pessoa

possa encontrar espaços para se expressar e encontrar empatia. De buscar comunicar a própria dor e encontrar pessoas ou grupos para escutar a fim de se sentir acolhido. “É muito importante a gente refletir, enquanto sociedade, sobre o espaço que a morte tem na nossa vida, qual o sentimento diante do limite que a morte impõe”, contextualiza.

É claro que sentir a dor do outro ou de viver o luto do outro tem relação com a capacidade de ser empático. “Pessoas que têm um nível de empatia muito grande, certamente, vão experimentar de uma forma mais intensa a experiência do luto do outro”.

MÉRITO

Ginástica vive novo momento com negras

Agência Brasil

O esporte oferece a seus amantes diferentes imagens para guardar na memória. Uma delas foi registrada na última edição do Mundial de Ginástica Artística, disputado no início de outubro na Antuérpia (Bélgica): um pódio formado apenas por mulheres negras na disputa do individual geral, aquela que coroa as atletas mais completas da modalidade.

A imagem da norte-americana Simone Biles (que ficou com o ouro), da brasileira Rebeca Andrade (prata) e

da atleta, dos Estados Unidos, Shilese Jones (bronze) celebrando a conquista foi um sinal claro de que a modalidade vive um momento diferente, no qual mulheres negras não se destacam apenas por suas façanhas esportivas, mas passam a ser vistas como referências.

“É muito importante [um pódio formado apenas por mulheres negras] porque sei o quanto representamos para tantas crianças, adolescentes, mulheres e homens pretos. Como já falei, a Dai [ex-ginasta brasileira Daiane dos Santos] foi muito importante para mim, pois era

uma das únicas pessoas com as quais eu me identificava ali, apesar de admirar todas as meninas, e hoje cada dia mais estão chegando mais e mais pessoas para continuar inspirando e entrando nesse lugar de referência. Então um pódio desse significa demais para mim. E tenho certeza de que significa muito para as meninas também e ficamos muito felizes de dividir aquele pódio. Foi sensacional”, declarou a jovem brasileira de 24 anos.

Na opinião do cientista social Thales Vieira, que é codiretor-executivo do Observatório da Branquitu-

de, a imagem desse pódio “diz muito sobre a resiliência dessas estrelas do esporte, que, apesar do racismo, brilham e conduzem suas carreiras no mais alto nível [...]. Rebeca já é a maior ginasta brasileira e Biles a maior de todos os tempos”. Segundo o pesquisador, imagens como a deste pódio “quebram o ideário falseado do mérito branco e provam que, ao menor sinal de oportunidade, pessoas negras buscarão e terão excelência no que se propuserem a fazer, seja nos esportes ou qualquer outra área”.

bradesco Edital de leilão **MILAN LEILÕES**

EDITAL DE LEILÃO PRESENCIAL E ON-LINE Ronaldo Milan, Leloeiro Oficial inscrito na JUCESP nº 266, faz saber, através do presente Edital, que devidamente autorizado pelo Banco Bradesco S/A, inscrito no CNPJ sob nº 60.746.948/0001-12, promoverá a venda em Leilão (1º ou 2º) do imóvel abaixo descrito, nas datas, hora e local infracitados, na forma da Lei 9.514/97. Local da realização dos leilões presenciais e on-line: Escritório do Leloeiro, situado na Rua Quarta nº 733 - V. Olímpia em São Paulo/SP. Localização do imóvel: Logradouro - PB. Bairro São Sebastião Av. Francisco Gomes, nº55. Casa Áreas Totais: Terr. 208,30m² e constr. 71,80m². Matr. 2.359 do 1ºRI de Caiçara/PB. Obs. Ocupada (AF) 1º Leilão: 21/11/2023, às 15h. Lance mínimo: R\$ 168.280,682º Leilão: 24/11/2023, às 15h. Lance mínimo: R\$ 92.952,06 caso não seja arrematado no 1º leilão) Condição de pagamento: à vista, mais comissão de 5% ao Leloeiro. Da participação on-line: O interessado deverá efetuar o cadastramento prévio perante o Leloeiro, com até 1 hora de antecedência ao evento. O Fidejussor será comunicado das datas, horários e local de realização dos leilões, para no caso de interesse, exercer o direito de preferência na aquisição do imóvel, pelo valor da dívida, acrescida dos encargos e despesas, na forma estabelecida no parágrafo 2º-B do artigo 27 da Lei 9.514/97, incluído pela lei 13.465 de 11/07/2017. Os interessados devem consultar as condições de pagamento e venda dos imóveis disponíveis nos sites: www.bradesco.com.br e www.milanleiloes.com.br para mais informações - tel. (11) 3845-5599 Ronaldo Milan - Leloeiro Oficial JUCESP nº 266

PREVISUL Edital de leilão **MILAN LEILÕES**

EDITAL DE LEILÃO PRESENCIAL E ON-LINE Ronaldo Milan, Leloeiro Oficial inscrito na JUCESP nº 266, faz saber, através do presente Edital, que devidamente autorizado pelo Banco Bradesco S/A, inscrito no CNPJ sob nº 60.746.948/0001-12, promoverá a venda em Leilão (1º ou 2º) do imóvel abaixo descrito, nas datas, hora e local infracitados, na forma da Lei 9.514/97. Local da realização dos leilões presenciais e on-line: Escritório do Leloeiro, situado na Rua Quarta nº 733 - V. Olímpia em São Paulo/SP. Localização do imóvel: Itaporanga - PB. Bairro Industrial. Rua Projetada 2, s/n, (Lt 2 da Qd C). Fazenda Malhada Grande. Terreno. Áreas Totais: Terr. 2.500,00m². Matr. 9.477 do 2ºRI Local. Obs. Ocupado. Desocupação por conta do comprador (AF) 1º Leilão: 21/11/2023, às 16h. Lance mínimo: R\$ 245.000,00 2º Leilão: 24/11/2023, às 16h. Lance mínimo: R\$ 122.500,00 (Caso não seja arrematado no 1º leilão) Localização do imóvel: Itaporanga - PB. Bairro Industrial. Rua Projetada 2, s/n, (Lt 01 da Qd C). Fazenda Malhada Grande. Terreno. Áreas Totais: Terr. 2.500,00. Matr. 9.476 do 2ºRI Local. Obs. Ocupado. Desocupação por conta do comprador (AF) 1º Leilão: 21/11/2023, às 16h. Lance mínimo: R\$ 245.000,00 2º Leilão: 24/11/2023, às 16h. Lance mínimo: R\$ 122.500,00 (Caso não seja arrematado no 1º leilão) Localização do imóvel: Itaporanga - PB. Bairro Industrial. Rua Projetada 1, s/n, (Lt 12 da Qd C). Fazenda Malhada Grande. Terreno. Áreas Totais: Terr. 2.500,00. Matr. 9.487 do 2ºRI Local. Obs. Ocupado. Desocupação por conta do comprador (AF) 1º Leilão: 21/11/2023, às 16h. Lance mínimo: R\$ 245.000,00 2º Leilão: 24/11/2023, às 16h. Lance mínimo: R\$ 122.500,00 (Caso não seja arrematado no 1º leilão) Localização do imóvel: Itaporanga - PB. Bairro Industrial. Rua Projetada 2, s/n, (Lt 11 da Qd C). Fazenda Malhada Grande. Terreno. Áreas Totais: Terr. 2.500,00. Matr. 9.486 do 2ºRI Local. Obs. Ocupado. Desocupação por conta do comprador (AF) 1º Leilão: 21/11/2023, às 16h. Lance mínimo: R\$ 245.000,00 2º Leilão: 24/11/2023, às 16h. Lance mínimo: R\$ 122.500,00 (Caso não seja arrematado no 1º leilão) Condição de pagamento: à vista, mais comissão de 5% ao Leloeiro. Da participação on-line: O interessado deverá efetuar o cadastramento prévio perante o Leloeiro, com até 1 hora de antecedência ao evento. O Fidejussor será comunicado das datas, horários e local de realização dos leilões, para no caso de interesse, exercer o direito de preferência na aquisição do imóvel, pelo valor da dívida, acrescida dos encargos e despesas, na forma estabelecida no parágrafo 2º-B do artigo 27 da Lei 9.514/97, incluído pela lei 13.465 de 11/07/2017. Os interessados devem consultar as condições de pagamento e venda dos imóveis disponíveis no site www.milanleiloes.com.br. Para mais informações - tel. (11) 3845-5599 - Ronaldo Milan - Leloeiro Oficial JUCESP nº 266

11 3845-5599 - WWW.MILANLEILÕES.COM.BR - RONALDO MILAN LEILOEIRO OFICIAL JUCESP 266

GUERRA ISRAEL E HAMAS

Biden pede uma “pausa” humanitária

EUA e países árabes intensificam esforços diplomáticos para relaxar o cerco ao enclave governado pelo Hamas

Agência Estado

Tropas em solo de Israel avançavam pela Faixa de Gaza ontem, enquanto os Estados Unidos e países árabes intensificam esforços diplomáticos para relaxar o cerco ao enclave governado pelo Hamas e conseguir ao menos uma breve pausa no conflito para ajudar civis.

Na última quarta-feira, o presidente americano, Joe Biden, sugeriu uma “pausa” humanitária, enquanto centenas de pessoas com passaporte estrangeiro e palestinos feridos receberam aval para deixar Gaza pela primeira vez, pela passagem de Rafah ao Egito. O secretário de Estado americano, Antony Blinken, deve voltar à região hoje.

Os países árabes, entre eles aliados dos EUA e em paz com Israel, demonstram insatisfação com a guerra. A Jordânia convocou seu embaixador em Israel e disse ao enviado israelense que ele deve ficar fora do país até que pare a “catástrofe humanitária”. Mais de 3.600 crianças palestinas foram mortas em 25 dias de confronto, enquanto os bombardeios levam centenas de milhares de pessoas a fugir de suas casas, enquanto a comida, a água e o combustível escasseiam.

Confronto

O confronto começou quando o Hamas lançou uma sangrenta incursão em 7 de outubro em Israel, na qual matou centenas de homens, mulheres e crianças. Cerca de 240 pessoas foram capturadas.

Os EUA têm reafirmado apoio incondicional a Israel e

Negociação

A abertura para a saída de pessoas por Rafah ocorreu após semanas de conversas entre Egito, Israel, EUA e Catar, este um mediador com o Hamas

buscam tirar o Hamas do poder em Gaza, bem como destruir suas capacidades militares. A abertura para a saída de pessoas por Rafah ocorreu após semanas de conversas entre Egito, Israel, os EUA e o Catar, este um mediador com o Hamas.

Foguetes de Gaza atingiam Israel, e escaramuças diárias entre Israel e militantes do Hezbollah no Líbano afetavam a vida de milhões de israelenses, além de forçar suas casas em zonas fronteiriças no norte e no sul do país. Já o Ministério de Saúde de Gaza afirmava que mais de 8.800 palestinos foram mortos no confronto, em sua maioria mulheres e menores de idade, com mais de 22 mil feridos. Mais de 1.400 pessoas morreram do lado israelense, muitos deles civis mortos durante o ataque inicial do Hamas. Nos dois casos, a escala das vítimas é sem precedentes nesses conflitos.



A aeronave VC2 (Embraer 190) da Presidência da República pousou em Recife, ontem, e depois seguiu para Brasília

Mais 32 repatriados voltam ao Brasil

Agência Brasil

Agência Estado

A aeronave VC2 (Embraer 190) da Presidência da República pousou em Recife, capital pernambucana, às 5h35 de ontem, trazendo 32 brasileiros e familiares vindos da Cisjordânia. Nessa escala, seis deles desembarcaram e o voo seguiu para Brasília, com os demais 26 repatriados.

A aeronave presidencial decolou de Amã na tarde da última quarta-feira, com destino ao Brasil. Essa nova repatriação ocorreu após a atuação do Ministério das Relações Exteriores,

por meio do Escritório de Representação do Brasil na cidade palestina de Ramala, e das Embaixadas em Amã, na Jordânia, e Tel Aviv, em Israel.

O Itamaraty providenciou veículos e garantiu a passagem dos brasileiros por postos de fronteira administrados por Israel e Jordânia, na ponte Allenby/Rei Hussein, além de seu traslado, em segurança, a partir de diferentes pontos na Cisjordânia até o aeroporto de Amã. A aeronave presidencial que chegou ao Brasil aguardava, no Cairo (Egito), a repatriação dos brasileiros que ainda de-

xarão a Faixa de Gaza. O Ministério das Relações Exteriores informou que esse avião será substituído por outro de igual porte, à espera dos brasileiros que aguardam deixar Gaza pela passagem de Rafah, no Egito.

Desde o dia 10 de outubro, 1.445 pessoas deixaram Israel e a Cisjordânia em nove voos da Força Aérea Brasileira (FAB), pela Operação Voltando em Paz.

A aeronave VC2 (Embraer 190) da Presidência da República pousou em Brasília às 8h35 de ontem, depois de deixar Recife. O voo havia saído de Aman, na Jordânia, e teve escalas em Roma (Itália), Las Palmas

(Espanha) e Recife, antes de ser finalizado em Brasília. No voo havia uma jordania e um palestino, ambos casados com brasileiros. Entre os viajantes estavam seis idosos, onze crianças e dois cadeirantes.

De acordo com a Força Aérea Brasileira (FAB), apenas um passageiro teve como destino final a capital federal. Os demais seguiram para outras cidades brasileiras, em vagas cedidas em voos disponibilizados pela Azul Linhas Aéreas, com destino a Goiânia (GO), Foz do Iguaçu (PR), São Paulo (SP), Rio de Janeiro (RJ), Curitiba (PR) e Porto Alegre (RS).

Brasileiros não estão na 2ª lista de autorizados a sair de Gaza

Amanda Pupo
Agência Estado

A segunda lista de estrangeiros autorizados a saírem da Faixa de Gaza foi divulgada, ontem, ainda sem a previsão de brasileiros. A informação foi divulgada pela embaixada do Brasil na Pa-

lestina. Segundo a nota, os países contemplados são Azerbaijão, Barhein, Bélgica, Coreia do Sul, Croácia, Estados Unidos, Grécia, Holanda, Hungria, Itália, Macedônia, México, Suíça, Sri Lanka e Chade.

“O grupo dos Estados Unidos tem 400 pessoas. No

total, 576 estrangeiros foram autorizados”, diz. Em nota divulgada no início da tarde da última quarta-feira, o Itamaraty afirmou que o governo tomou conhecimento da abertura do terminal de Rafah para a saída de cidadãos estrangeiros de oito países, além de funcionários do Co-

mitê Internacional da Cruz Vermelha e de ONGs.

Disse também que “confia que em breve serão contemplados com autorização” para passagem por Rafah os 34 brasileiros e familiares próximos cujos nomes foram informados desde 9 de outubro às chancelarias

egípcia e israelense e às autoridades responsáveis na Faixa de Gaza. “Tanto o presidente Lula quanto o ministro Mauro Vieira têm realizado gestões em favor da saída dos brasileiros junto a diversas altas autoridades de Egito, Israel, Catar, Autoridade Palestina e de outros países

da região. As gestões continuarão a ser feitas até que se concretize a saída dos brasileiros retidos em Gaza. Os 34 brasileiros e familiares próximos que aguardam retirada da Faixa de Gaza seguem abrigados nas localidades de Khan Younes e Rafah”, disse o Itamaraty.

NO REINO UNIDO

Grupo de 25 países assina declaração para o desenvolvimento seguro de IA

Daniel Tozzi Mendes
Agência Estado

Um grupo de 28 países assinou na última quarta-feira uma declaração para garantir o desenvolvimento seguro de ferramentas de Inteligência Artificial.

O acordo foi firmado durante a 1ª cúpula global sobre os riscos da IA, no Reino Unido, e contou com as assinaturas dos Estados Unidos, China, União Europeia e Brasil. No documento, os países

se comprometem a “identificar riscos de segurança da IA, de preocupação compartilhada” e construir uma compreensão científica baseada em evidências sobre esses riscos.

“Existe potencial para danos graves, até mesmo catastróficos, deliberados ou não intencionais, decorrentes das capacidades mais significativas destes modelos de IA.

Dada a rápida e incerta taxa de avanço da tecnologia e no contexto da aceleração

do investimento, afirmamos que é especialmente urgente aprofundar a nossa compreensão destes riscos potenciais e das ações para os enfrentar”, diz a declaração.

O documento ainda reforça a importância do “diálogo global inclusivo” a partir de fóruns internacionais, para continuar a investigação sobre a segurança da IA e garantir que os benefícios da tecnologia “possam ser aproveitados de forma responsável para o bem de todos”.

NA RÚSSIA

Vladimir Putin revoga ratificação de veto global a testes nucleares

Agência Estado

O presidente da Rússia, Vladimir Putin, assinou ontem uma lei que revoga a ratificação de um veto global a testes nucleares. Moscou diz que esse passo é necessário para estabelecer situação paritária com os Estados Unidos.

Putin diz que o recuo na ratificação do Tratado Abrangente de Veto a Testes Nucleares (CTBT, na sigla em inglês) iria “espelhar” a

postura dos EUA, país que assinou, mas não ratificou o acordo. As duas Casas do Parlamento russo votaram no mês passado para revogar a ratificação da lei.

O tratado, adotado em 1996, proíbe qualquer explosão nuclear pelo mundo, mas nunca foi de todo implementado. Além dos EUA, ainda não o ratificaram China, Índia, Paquistão, Coreia do Norte, Israel, Irã e Egito.

Há preocupações dis-

seminadas de que a Rússia possa retomar testes nucleares, a fim de desencorajar o Ocidente de continuar a oferecer apoio militar à Ucrânia. Muitos partidários de relações exteriores mais duras no país têm defendido a retomada dos testes.

Putin já disse que alguns especialistas argumentam pela necessidade de se fazer mais testes, mas acrescentou que ele ainda não havia formado uma opinião sobre o assunto.